

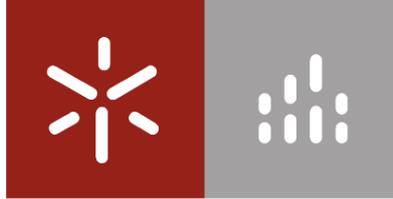
Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

João Sérgio Sequeira Rodrigues Braga da Cruz

**O castelo português de Alcácer Ceguer:
transformações morfológicas nos sécs. XV
e XVI**

VOLUME II

Junho de 2015



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

João Sérgio Sequeira Rodrigues Braga da Cruz

**O castelo português de Alcácer Ceguer:
transformações morfológicas nos sécs. XV
e XVI**

VOLUME II

Tese de Mestrado

Área: Cultura Arquitectónica

Ramo: História da Arquitectura

Trabalho efectuado sob a orientação do

Prof. Doutor Jorge Manuel Simão Alves Correia

Junho de 2015

DECLARAÇÃO

Nome: João Sérgio Sequeira Rodrigues Braga da Cruz

Endereço electrónico: sergiobcruz@hotmail.com Telefone: 914 992 256

Número do Bilhete de Identidade: 11977826

Título dissertação:

O CASTELO PORTUGUÊS DE ALCÁCER CEGUER

Transformações morfológicas nos sécs. XV e XVI

Orientador:

Professor Doutor Jorge Manuel Simão Alves Correia

Ano de conclusão: 2015

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento:

Cultura Arquitetónica / História da Arquitetura

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 13 de Julho de 2015

Assinatura: _____

» Nota introdutória

O presente volume, de anexos, reúne documentos essenciais para a realização do trabalho, entre os quais alguns registos da época e o levantamento métrico do castelo, efetuado em 2011 no âmbito do Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Portugal) e pelo Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique (Marrocos) - «Villes et architectures d'origine portugaise au nord du Maroc: Asilah et Qsar es-Sghir» - resultante de protocolo entre o Centro de História d'Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa, a Escola de Arquitetura da Universidade do Minho e a Direction du Patrimoine Culturel DU Royaume du Maroc/Direction Régionale de Culture de la région Tanger-Tétouan.

Este volume compila ainda as imagens de reconstituição especulativa tridimensional, realizadas para as principais fases construtivas do castelo português, identificadas no primeiro volume.

Pretende-se que a documentação aqui apresentada, complemente e acompanhe a leitura do corpo principal da investigação, sempre que o leitor considere necessário.

Nos registos escritos antigos, correspondentes ao período sobre o qual se debruça o estudo - séculos XV e XVI - foram salientados fragmentos de texto, a negrito, para melhor correspondência com os temas analisados no Volume I da dissertação. De igual modo, nos mesmos documentos, foram introduzidos pelo autor desta tese alguns comentários/esclarecimentos relativos à sua interpretação, encontrando-se destacados entre parênteses rectos e a negrito: [*]

No final, apresenta-se o índice deste volume.

Anexos

» Anexo I

Carta de nomeação de Rodrigo Anes mestre das obras dos lugares de África

Lisboa - 5 de Setembro de 1473

Dom Afonso &c. a quantos esta carta virem fazemos saber que avendo asy per nosso seruiço e confiando de Rodrigo Anes, pedreiro, que em esto nos saberaa bem seruir e por lhe fazermos graça e merce temos por bem e damollo ora nouamente por mestre das nossas obras dos lugares dalem em Africa - s - Cepta, Alcacer, Tanger, Arzilla. E porem mandamos aos capitaes dos ditos lugares e veedores da nossa fazenda, contadores delles, e a quaes quer officiaes e pessoas, a que esta carta for mostrada ou o carregio deue pertencer, que ajam asy daquy em diante o dito R.º Anes por mestre das obras e nom a outrem alguũ e com elle, quando quer que se as ditas obras ouuerem de fazer, se façam e o chamem a ellas e asy a todallas outras cousas que a ellas sejam necessarias e a seu carregio, por reza de ser asy mestre dellas, pertencer do fazer em maneira que do seu carregio e officio lhe não tirem cousa algũa, porque asy he nossa merce, sem outra duuida nem embargo que huũs e outros a ello ponnhaaes. Dada em Lisboa a b de Setembro - el Rey o mandon per Lopo dalmeida - Pero de Payua a fez - anno de lxxij.

Chancelaria de D. Afonso V, liv. 33, fl. 211v.

In SOUSA VITERBO (1899-1922), I, p. 40.

» Anexo II

Instruções a respeito das obras da vila de Alcácer Seguer

Lisboa - 16 de Junho de 1502

A maneira que avees de teer no acrescentamento da coyraça e obras dos cubelos que ora mandamos fazer em a nossa villa d'Alcacer Ceguer homde vos ora enviamos por Vedor e recebedor dellas he ho seguinte

Item vos hordenamos que aquela coyraça que ora estaa feita se reforme e faça mais comprida ate chegar aa augua nesta maneira a saber

Que ha dita coyraça se acrecemte asy como saee do muro da villa e vaa teer e çarrar com ho mar naquella grosura que ora he. E no cabo della se façam dous cubellos redondos que subam sobre ha altura do muro da dita coyraça quatro palmos os quaes cubellos seram vãos e teera cada hum de vão em larguo quimze palmos e em grosura de parede biiij palmos porque doutros tamtos fazemos fundamento que sera a grosura do muro da coyraça que ora estaa feita e doutros tamtos farees esta que mandamos de guissa que siga huua obra a outra e vaa toda por hũa vitolla.

E se ho muro da dita coyraça que ora he feita nom for de tamta grosura de quanto quer que for ha seguirees com toda a outra obra e asy os cubellos se criaram e sayram do mesmo muro da coyraça e grosura della de maneira que toda ha parede seja hũa.

Item ao pee dos ditos cubellos mandamos fazer senhos talhamares de pedraria dereitos comtra ho mar d'altura de dez palmos pouco mais ou menos segumdo vos a vos e a Fernam Gomez pedreiro de Faram que comvosco enviamos por mestre das ditas obras bem parecer e necessario pera o guolpe e rompimemto do mar e asy como for dereite acima a prumo quamto cunprir. Asy começara de cahyr o schamfrado e hira morer no peito do cubello a maneira d'alambor e seu espigam sempre polo meyo e dhi cerra a pedraria n'altura do dito talhamar em redomdo polo pee de cubello e dhi pera cima seram d'alvenaria e de demtro ate ha altura dos ditos talhamares seram os ditos cubellos moços e cheos e ao olivel do chãao delles se faram em cada hum tres bombardeiras e hũa seteira de pedraria das faces de fora a saber hũa bombardeira pera o mar per cima do ispigam de talhamar e as outras duas comtra ha praya por

seu compasso e a seteira pera dentro do hũu cubello contra o outro. E os ditos cubellos seram abobadados em redondo sobre o chão primeiro pera que o outro andar de cima venha sobre a dita abobada pera o qual farees hũua porta em cada cubello porque se corram ao muro da dita coyrça e neste andar de cima se faram tres bombardeiras em cada cubello ao hollivell do chão do dito andar a saber em hũu dos cubellos duas pera a banda do seynal e hũua pera o mar e no outro duas pera a banda das vinhas e outra pera o mar e as ameas dos ditos cubellos e as do muro da dita coyrça mandarees fazer da feiçam das de França como as que se fizeram na barreira da dita villa. E porque as ameas da coyrça que ora he feita nom são da feiçam nem grandura mandarees fazer de duas delas hũua pera ficarem no compasso das outras pouco mais ou menos.

Item na testa desta coyrça entre ambos estes cubellos se fara hũua porta pera o mar pera serventia da dita coyrça e o portall della sera de pedraria e sera em lume de ... palmos em larguo e de ... em alto pera o qual mandarees fazer hũuas portas de vigas fortes e hem feitas com suas couceiras ferradas e sua tramca bem guarnecida. E a dita porta sera da grandura que a vos e ao dicto mestre bem parecer de guisa que aja nella hũu postigo que nella farees.

E porquanto pelas portas do andar de cima dos ditos cubellos se nom poderam servir do andar do chão delles debaixo da abobada far he es senhas portas em baixo de dentro da dita coyrça aos pees delles e asy os mandarees cubrir de telhado sobre as ameas delles pera mais gaselhado quando cumprir.

E se depois da dita obra acabada o outro muro da villa ou barreira ouver mester algũu correjimento que seja necesario fa lo ees e gastarees niso qualquer dinheiro que vos sobejar.

Item pera provisam das ditas obras vos seram entregues clxxx reais por Joane Memdez feitor das nossas almadravas do Algarve pera que levees noso desembargo e b^c moios de call da soma que certos tratadores nos la sam obrigados dar sobre que estprevemos a Bras Luis nose contador por hũua carta nosa que lhe vos levees pera dar forma a se vas loguo entregar e asy levees desta cidade certos carros de madeira a saber de vigas e terçados e pontões e mourões e certas duzias de tavoado da Pederneira que vos entregara Pero da Mota noso contador e outrosy L panos e hũua cerra d'aço e cordas alcofas emxadas alfaces e cabos pera ellas e certas paas de valadores e outras de França e hum ferramental inteiro pera hum cavouqueiro as quaes cousas vos entregara Dioguo Machado recebedor das nosas tarcenas desta cidade.

Item todas estas cousas farees loguo meter em hũua caravela que vos Jorge de Vascomcellos fidalgo de nossa casa mandara pera ello dar prestes e aparelhada. E tamto que esto teverdes feito vos hirees loguo direito a Lagos e receberees o dinheiro do dito Joane Memdes e dhy chegarees a Tavilla ou homde

quer que estiver ho dito Bras Luis e lhe darees nossa carta pera dar loguo forma como vaa a dita call e asy os cimquo pedreiros sobre que lhe estprevemos que os mamde dar pera as ditas obras e asy afora estes o dito Fernam Gomez morador em Faram pera mestre dellas a que sobr'ello estprevemos a carta que lhe levarees requeremdo ao dito comtador que com trigamça vos despache pera loguo poderdes partir sem fazerdes outra detemça.

Item tamto embora fordes na dita villa d'Alcacer com os ditos officiaees farees loguo meter maaõ na obra e lavrar nella na forma e maneira que vos atras he declarado. E os servidores que pera isso comprir tomarees ha que cremos que hos acharees abastança e born preço na quall cousa terees maneira de passar com mais noso serviço que ser possa e asy em totalas outras despesas que la ouverdes de fazer e de necessidade cunpirem pera as ditas obras as quaees farees todas peramte ho estprivam do almoxarifado da dita villa que vos ordenamos por estprivam da vossa recepta e despesa. E tamto que cheguardes lhe mos trarees este regimemto pera loguo fazer hum livro apartado e vos carregar nele em receita todo o dinheiro cal madeira ferro e cousas acima declaradas e totalas outras que dhy em diante receberdes fazendo titollos hordenados a saber hum da receita e outro da despesa e cada cousa estprevera com boa deçaração principalmente as pagas das ferias que fezerdes peramte elle de maneira que por o dito livro e booa deçaração delle se vos posa ca bem tomar vosa comta quamdo emboora vierdes o quall livro nom vimdo elle a este regno enviara çarrado e asellado a nossa Fazemda aa quall mandamos que asy se emcaregue dello e ho cumpra como dito he.

Item do dia que daqui partirdes em diamte averes pera vosso mantimento sesenta reais por dia emquamto la andardes o quall tomarees em vos do dinheiro das ditas obras e polo asemto de vosso estprivam em seu livro vos sera levado em despesa. E a cada hum dos ditos pedreiros pagarees do dia que partirem de suas casas emquanto la nas ditas obras servirem cimquoemta reais por dia e ao mestre dellas sasenta reais tiramdo dias samtos e domimgos que nom averam mais que ha metade desta hordenamça o que vos todo encomendamos e mandamos que façaees com aquelle cuidado e deligencia que a nosso serviço compre e de vos confiamos que façaees.

Feito em Lixboa a xbj dias de Junho Lopo Fernandez ho fez de mill b^cij.

E porem nom aveeres moradia do tempo que ouverdes o dito mantimemto.

Rei

Regimento a Pêro Vaaz que vay a Alcácer fazer as obras d'Alcacer (inclui desenho da couraça e cubelos de Alcácer Ceguer)

Lisboa - 22 de Junho de 1502

Ho desembarguo que levaees pera Joam Memdez feitor das almadravas do Algarve ... reais pera pagamento dos besteiros que estam em Alcacer omde vos el rey noso senhor ora envia entregarees ao dito Joam Memdez do qual reciberees loguo os dictos ... reais com o outro mais dinheiro que delle avees de receber pera despesa das obras que his fazeer a dicta villa.

E tanto que fordes na dicta villa d'Alcacer ho entregarees a Dario Bramdam cavaleiro de nosa casa que ora la tem careguo de pagar o soldo aos dictos besteiros e far lho ees carregar em recepta pello esprivam do almozarifado da dicta villa que serve de esprivam de seu careguo e dar vos ham conhecimento em forma pera ho enviardes ao dicto Joane Memdez por omde lhe os dictos dinheiros ham de seer levados em despesa. E tamto que lhe asy entregardes o dicto dinheiro pagara loguo aos dictos besteiros todo aquello que lhe for devido perante vos que ao dicto pagamento estarees presente de guisa que todos sejam imteiramente pagos de todo aquello que lhe for devido. E se algum dinheiro sobejar o dicto Dario Brandam o despendera no pagamento dos dictos besteiros soldo a livra asy como o forem servindo. E todo compry asy com muy boom cuidado e deligencia como se de vos espera e aos sobredictos Dario Bramdam e seu esprivam mostrarees este meu mamdado e regimento per que lhes todo esto asy mamdo da parte do dito senhor que o cumprani imteiramente como dicto he.

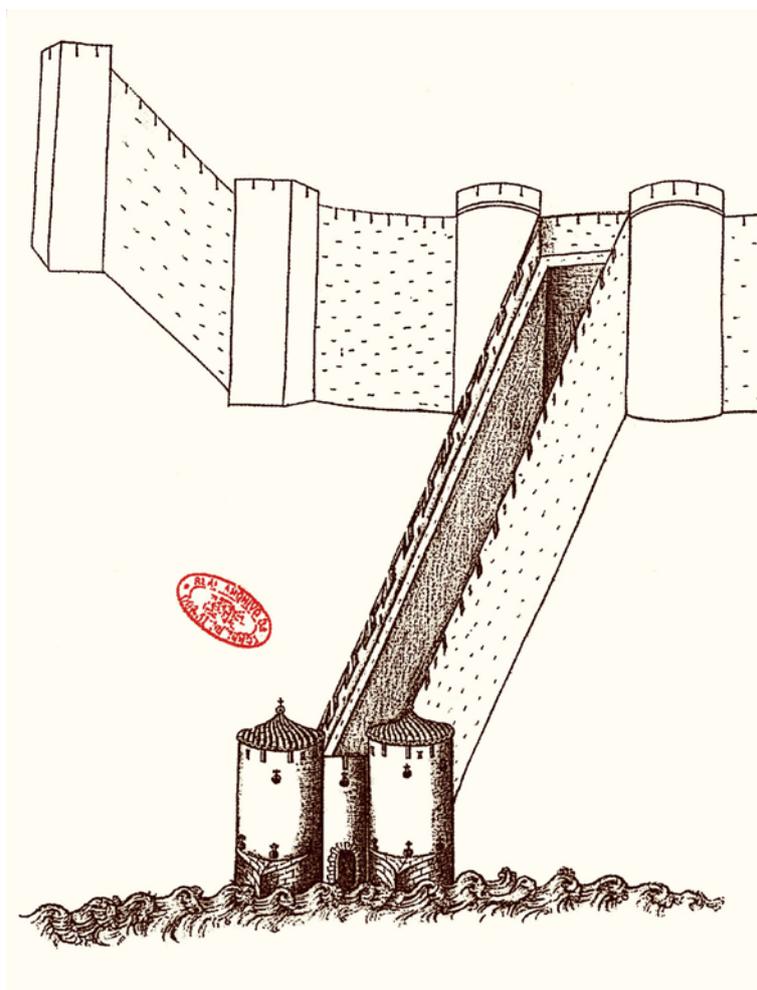
Feito em Lixboa a xxij dias de Junho Fernam d' Alcaçova o fez de b^C e ij.

Item per esta mesma guisa lhe entregarees os xxxij iiij^C reais que no mesmo desembargo mais levaees pera pagamento do soldo de ix espyngardeiros que la estam do tempo de iiij meses que parece que lhe deve ser devido os quaes tem careguo de pagar o dicto Dario Brandam que todo pagara peramte vos pella maneira dos besteiros.

Dom Martynho

IAN-TT, Gavetas XV, 18-26.

In *AS GAVETAS da Torre do Tombo*, 1960-1977, V, pp. 213-217.



Projeto da couraça de Alcácer Ceguer. IAN-TT, gaveta XV, maço 18-26, fl. 3,

» Anexo III

Regimento das obras de Alcácer Ceguer

Évora - 20 de Dezembro de 1508

Pero Vaz estas sam as obras que ora ordenamos que se façam na villa d'Alcaçer onde ora estays por veador dellas.

It primeiramente queremos que na dicta villa se faça hua barera **[Frentes da Ribeira e da Vila]** que cerque as casas do apousentamento do capitaom bem grande como parecer a Diogo Barbudo e a vos com conselho e acordo de dom Rodrigo que capitao (*sic*) que abastara pera dentro caber casas e çeleiro e almazem e atafona forno a qual começara em hu traves que a bareira da lla faz junto com a porta que della say pera a ponte **[1ª Porta da Ribeira]** e corta direito pelo muro da dicta villa pollo curall onde o capitão tem os porcos e tornara pera Sam Sebastiam e pelas suas estrebarias e day torna ca pera contra o areall açertar com a dicta barrera e nom sera mais alta do que ora he a dicta bareira.

E nos llugares onde este çerco a de vir entestar com o dicto muro da villa se faram hus cobelos **[torreões da banda da praia e da banda do rio]** em que o muro da dicta villa venha çerar por ser mais allto que o dicto çerco e o dito muro se chanfrara e fara hu espygam da quall cantidade que bem parecer pera della se sosgigar o dicto cerco. E nos pedaços do muro que ficam antre hos dictos cubellos a o dicto apousentamento do capitaom se faram em peitorill e ameas pera a parte da villa que fiquem em couraças pera por alias se servirem hos dictos cubellos os quaes cullellos seram d'abobeda e terem bombardeira baixas que tirem ao llongo da cava que se a de fazer e asv do pe do muro da parte da villa como contra ho mar terem outras alltas pera poderem tirar ao llonge e saram tam alltas que sosgigem o muro da dicta villa.

It derador do dicto çerco se fara hua cava chapada de quatro braças e meia d'allto e outras tantas de llargo que o çerque todo e contra a villa tera hua porta com hu baluarte diante Rodeado **[Baluarte da Porta da Vila]** da dicta cava tam grande como parecer que abaste com ponte llevadiça de sima da porta que sair do muro pera elle com bombardeiras que lhe forem neçeçairas pera defender o pe do muro e cava e de rosto.

It da parte da couraça no mееo della se fara hua tore de menaje afastada do dicto apousentamento tanto que se nam posa servir senam per hua ponte llevadica que saira da dicta tore pera o dicto

apousentamento de hua braça de craveira e a quall entrara tanto polla couraça quanta for neçeçairo pera lleixar llugar pera a dicta ponte e sera coadrada e nom mais llargo do que he a dicta couraça. E se as paredes da dicta couraça forem taes que as posam sofrer sobre ellas se podera fundar E quando nom se fara da parte de dentro da dicta couraça houtra parede que jumte ... a esta tall que seguramente se posa a dicta torre fundar a quall sera muçiça alltura de duas braças e alamborarse-á a alltura que bem parecer e comtra o dicto apousentamento tera hua porta de que saira a dicta ponte llevadiça e lloguo se fara na dicta porta hos engenhos e encainas pera se a dicta ponte allevar e sobre a dicta porta sse fara hua guarita que a defenda.

It porque a sirvintia da dicta couraça fica pegada com a dicta tore avemos por bem que da dicta couraça junto com a dicta tore saya hu traves que rrode a dicta torre **[través da banda da praia]** e va emtestar no muro do çerco do dicto castello e por que ho muro da dicta couraça he mais allto que o dicto çerco vos o praticares lla com ho dicto Diogo Barbudo e ho llevantares como melhor vos parecer e no dicto muro do dicto çerco se fara hua porta **[porta no muro da cerca muralhada]** pera se a dicta couraça servir a de redor da dicta torre e o llugar honde a dicta couraça faz o dicto traves se fara outra **[porta para serventia da couraça]** se vos bem parecer e nom deribe se e na metade da dicta tore da menaje no andar dos amdaimos dos muros da dicta couraça se fara hua porta e lloguo se lhe poram hus caes de pedra ou repesas em que se posa por hua escada ou taboa pera se a dicta torre servir da dicta couraça quamdo lhe comprir. E nos traveses que o dicto çerco fizer quando vem cerar com a dicta tore **[través da Frente da Ribeira e través da banda da praia]** se fara bombardeiras que terem ao llongo do pe da couraça comtra ho mar das partes de fora.

It. fares despegar os andaimos do muro velho que o apousentamento tem acupado em maneira que sa posam corer e nellas se faram peitorill e ameas pera sua defensam.

It. Nos arcos mouriscos sobre que o dicta apousentamento esta fundado que estam na casa onde o dicto capitao tem atafona se encheram de parede pera ficarem mais forte e da grusura das outras paredes.

It. na torre que esta no cabo da dicta couraça sa chamfrara da parte de dentro em maneira da menaje posa sojigar.

It. as terçenas que estam pegadas a dicta couraça da parte da ponte se deribaram.

It. hos torregones que estiverem no campo da villa mais chegados a este castello se chanfraram da parte delle em maneira que ho dito castello o sojigar e todollos ditos torregeões que o muro da dita villa tiver se entulharam das abobadas do baxo da terra e de pedra d'alltura que bem parecer pera estarem mais seguros.

It. toda a parede que se novamente ouver de fazer de pe dereito sera de dez pallmos em alltargo e tera duas faces hua pera a parte de dentro e outra pera fora de tres pallmos cada hua das ditas faces e os quatro pallmos do meo se emtulharam de tera bem callcada com maços a maneira de taipa e nom se criaram seus atraves e direitos de parede em cada andaimo se fara hua fiada de pedra e quall com sua yguahada e sobre a dita fiada se cryaram outros llyadoiros e travesa direitos qua nom sajam am direito dos que vieram debaixo somante a dicta tore sera toda da pedra a call sem ahi aver nenhum entulho.

It. todas as ameas que se ouveram de fazer seram da trinta pallmos em llargo e tera cada hua duas seteiras compasadas em seus terços.

It. par Pero Fragoso vos mandamos por agora mill e trezentos cruzados para começardes as ditas obras o quall ho quall (*sic*) vos dara iso masmo hua arca com tres fechaduras de que vos teras hua chave e e (*sic*) ho contador outra e o escrivam dos contos outra o que avemos por bem que sirva convosco d'escrivam das ditas obras posta ja qui fose Fernam Vieira que da lla man[damos] vir e perante ele Reçeberes o dicto dinheiro e quallquer outro que vos daqui em diante for pera vos ser carregado par ele em Reçeita e asy toda a quall e cousas outras que se vos forem pera as ditas obras do que fara hu livrro em que asemta tudo decraradamente dos ofiçiaes e para do que areçebes e por quem e asy as despesas que nas ditas obras fizerdes.

E ao dito contador mandamos que este sempre presente a todas as pagas e que do dito dinheiro fizerdes e tanto que acabardes de fazer a paga das fereas aos ofiçiaes e pessoas que ouverem d'aver dinheiro tomai lhe llogo a conta e o dinheiro que sobejar do que tirou do cofre o tornar a fazer meter dentro.

It. per este vos defendemos que daqui em diante vos nem o dito escrivam nom tragaes nas ditas obras mais que cada hu servidor sem mais trazerdes outros escravos homes nem bestas porque asy ho avemos por bem e he nose serviço.

It. o dyto escrivam avera por dia os dictos que as ditas obras llavrarem vinte çinquo rs. por dia os quaes lhe pagares nas mesmas fereas e pello asento dellas vos serem levados em conta.

It. Vos enviamos lla Diogo Barbudo cavaleiro de nosa casa pera emtender e prover sobre as ditas obras asy nesse llugar como nos outros de que temos encarrego segundo leva per noso Rgimento e mais largamente com elle temos praticado da maneira que nos elle a de servir pello quall Vos mandamos que tudo aquillo que às ditas tocar e vos diser de nosa parte que façaes e ho curaes asy enteiramente sem niso [terdes] pejo nem duvida algua.

It. vos encomendamos que temos grande espiçiall cuidado de se fazerem todas as ditas obras e cada hua dellas com aquella presteza que a nose serviço compre e de vos esperamos guardando açerca dello

este nose Regimento com todo o mais que sentirdes e que he proveito das ditas obras. Escrito em Evora a xx dias de Dezembro. Gaspar Roiz o fez de bc biiij.

Item as bombardeiras que se nestas obras ouverem de fazer seram seram (*sic*) no meo da grusura do muro chanfradas pera dentro e pera fora.

E avemos por bem que as portas que nesta vila e porta do castello se ouverem de fazer se façam portas d'allçapam e encomendamos vos que vos conpre ... pera com mais brevidade se as ditas obras acabarem vos ponhaes toda a dellygençia e asy o escrivam dos contos que ordenamos por escrivam dellas e em maneira que polla obra que niso fizerdes conheceremos que ho fazes pera nos favorecerdes e que nom follgaes com sua longura posto que diso vos posa seguir proveito e muito vollo agradeceremos e queremos em serviço.

IAN-TT, Corpo cronológico, Parte II, maço 19, doc. 106.

in MOREIRA, 1991, vol. II, pp. 24-32.

» Anexo IV

Carta de Martim Lourenço a D. Manuel I

Alcácer - 13 de Julho de 1509

Senhor - Martim Louremço mestre das vosas obras que ora estou em a uosa vylla d'Alcaçer faço saber a uosa Alteza que per Aires de Sousa e pello capitam e per Diogo Barbudo que está aquy em nome de Vosa Allteza e per allguns homens amtygos da uylla se acordou fazerse a torre sobre a casa da Tafona aquall saberaa vosa Allteza que estaa jaa chea ate ho sobrado primeiro e a causa por que lloguo sepos nella mão ryjo foy porque asy hera mais seruyço de Deus e de uossa Allteza e defemsam da uylla de coyraça e menos despesa mjll cruzados e agora custou de se fazer a obra na torre por vertude de huña carta que vosa Allteza mandou que foy feyta aos seis dias de mayo e na outra obra se faz quanto mays se pode fazer e mais se farya auendo serujdores em abastamça e nom sey porque Vosa Allteza os nom manda pois he tamto seu seruyço e nom hos mandando nom sey como se a obra poderaa acabar ao tempo que me Vosa Allteza tem esprito e encomendado e nom espreuo tamtas vezes a uosa Allteza como hee meu desejo pella grande sojeyçam que tenho que a feytura desta saberá Vosa Alteza que Diogo Barbudo perante ho capitam he dous moços destribeira da uosa alteza me dyse que me quebrarya huñ pao na cabeça por eu fazer huñas seteiras neste muro que me parecy a ser muita defemsam da fortelleza e seruyço de Vosa Allteza e nesta quebra fyquo com Diogo Barbudo ate ver rrecado de vosa allteza nom lleixando de fazer todo com ho mayor despacho que ser pode - d'Allcayer a xiiij dias de julho de quinhentos e nove annos. Seruydor de uosa Allteza

Martym Louremço.

IAN-TT, Corpo Cronológico, parte 1ª, maço 8, doc. 22.

In SOUSA VITERBO (1899-1922), II, pp. 90-91.

» Anexo V

Livro das medidas de Arzila, Alcácer, Ceuta e Tânger feitas por mestre Boytac e Bastião Luiz em 1514

Alcácer - 12 a 16 de Junho de 1514

Alcaçere

It. Começou meestre Boitaca a medir as obras da dita villa dAlcacere comiguo Bastiam Luys em xij dias de Junho de mil b^c xiiij.^o

It. Começamos a medir a chapa que esta de Redor do baluarte da praya [alambor] Junto com a couraça com mais húa testa que está apegada na dita coyraça e achamos ter de comprido vimte húa braça e dalto trimta e tres palmos de que se abate hum palmo do alicerce que se nam achou somemte o que a lousa acupava de fora E asy ficam xxxij abatidas ja as líguas de cima que a Rematam no muro E de grosso tem parede e mea segundo forma de seu contrato que fazem de braças — C braças lxx palmos.

It. se mediu o lamço da chapa que começa do dito baluarte da praya ate a emgra que entesta no baluarte da porta de Cepta o quaall tem de comprido setenta e três braças e mea E dalto hum por outro R.^{ta} palmos tirado o palmo tirado o palmo do alicerce e o que se abate pela limguo (*sic*) que sam três palmos E de grosso húa parede e mea que fazem iij^c Rj braça de que se abatem Rij braças que acupam sete cubelos que se neste lanço metem e a chapa acupa parte deles e asy ficam neetas — iij^c IRix braças.

Item. Medimos a chapa do baluarte da porta de Cepta e tem todo em Roda nos quatro panos Riiij^o braças iij quartos E dalto huu por outro abatido todo o que se abate as outras chapas xxxb^o palmos E de grosso sua parede e mea em que momta de braças — ij^c xxxiiij braças IRiij $\frac{3}{4}$.

Item. Medimos quatorze chapas que estam amtre os cubelos e travesses que estam desda porta de Cepta ate o Rio homde fica a baReira e tem de comprido lxxxiiij^o braças quatro palmos e meo E dalto huu por outro abatido o que se abate as outras chapas das limguos e alicerçe Rij palmos oytavo E de grosso sua parede e mea como se achou pollos boraquos que se acharam fazem b^c xxxiij braças lxj palmos.

Item. Medimos as chapas que estam nas fromtes dos ix cubellos que estam amtre a porta de Cepta e a baReira homde a caua fenece e achamos em algús mais e em outros menos grosura e altura e compridam e avemdo Respeito a jsto e ao asemto do espriam das ditas obras e dito do vedor dizerem

que tinham os ditos cubelos huías cepas dalicerçe se comçertaram em duas braças e mea de parede comúa húa por outro que fazem xxij braças e mea. Tem a grosura de cada cubello ij braças que se contam de comprido.

Item. Tem a chapa do primeiro traves que esta mais jumto da porta de Cepta e tem de comprido em Roda nas tres faces dez braças e tres palmos e d'alto hum por outro xxij palmos e meo abatido o que se abate as outras chapas e de grosso húa parede e mea que fazem — xxxiiij braças lxxbj palmos.

Item. O segundo traves em Roda dez braças sete palmos e meo e dalto húu por outro xxb palmos meo abatido o que se abate aos outros e de grosso sua parede e mea em que momtam de braças Rj braças xj palmos 3/8.

Item. Tem o terceiro traves o qual elle nam tinha em seu Regim^o a ver se de fazer em Roda a sua chapa que sam tres faces de comprido dez braças sete palmos e meo E dalto xxb palmos e meo abatido o que se lhe abate aos outros e de grosso húa parede e mea em que monta — Rj braças xj palmos 3/8.

Item. Tem a chapa da porta de Fez com hum cubello que esta apegado com ella de comprido sete braças E dalto hum por outro xbiiij^o palmos contando toda esta altura em grosura dhúa parede E esta grosura se lhe deu por senam Romper por estar a toRe aballada E também se tomou a fee do esprivam da grosura que levava e do alicerçe do que tinha feito asento E asy a fee do vedor que fez tudo de braças comúas xij braças lx palmos.

E haa em todas estas chapas atras espritas de comprido desdo baluarte da praya ate a agoa ij^o lxxx braças e mea nas quaaes vão pelo pee húa fiada de cantaria e outra de lajeas que se nam poderam contar pela caua estar chea daguoa E nos logares homde estava descuberto se viu pelo dito mestre boitaca e per mim levar as ditas duas fiadas de lajea e cantaria E asy deu fee o esprivam e vedor as levar por todo E por as asy nam podermos bem contar lhe damos a rezam de quatro lajeas por braça E outros quatro cantos que sam biiij^o por braça segundo vem no Regimento que trouxemos que fazem ao todo duas mill dozentas e quorenta e quatro de que se abatem xbj pedras de duas braças que acupam a testa da chapa que esta apegada na couraça a par do baluarte da prava E asy ficam a se lhe contar— ij mil ij^o xxbiiij pedras.

E por esta mesma compridam lhe contamos que leua pelo meyo da caua por lhe depois hordenarem que abrise mais pelo pee em as mesmas ij^o lxxx braças e mea a Rezam de quatro lajeas em cada braça montam mill e çemto e vimte e duas — mil cxxij pedras.

E asy lhe contamos que leua nesta mesma compridam pelo pee da comtrachapa outras duas fiadas, a saber, húa de lajea e outra de cantaria que também sam biiij^o por braça em que momtam ij mil ij^o xxbiiij pelas xbj que se lhe abatem — ij mil ij^o xxbiiij pedras.

E asy lhe contamos may's pela fiada que leua por çima a contra chapa que vem no Regimento que se lhe conte nas mesmas ij^o lxxx braças e mea como achamos na chapa a iij^o por braça em que monta mill e cento vinte e duas — mil cxxij pedras.

As quaaes o dito mestre boitaca disse que nam eram boas nem bem lavradas nem sentadas pelo leito de cima como aviam de seer mas antes por cima de muitas delas esta Iguoalhada com Rachas e call E asy as pedras do fumdo da cava deveram de ther suas Juntas melhor feitas e melhor asentadas em call.

Soma. Monta em todo o que neste dia medimos e contamos como se atras mostra pelo meudo mill trezentas trinta e sete braças sesenta e quatro palmos e três quartos — mil iij^o xxxbij braças lx iij palmos $\frac{3}{4}$.

E na pedraria que no dito dia contamos como se veraa pela conta atras seis mill setecentas pedras — bj mil bij^o bij^o pedras.

E por que asy esta na verdade asynamos aqui segundo manda sua Alteza no Regimento — Mestre Boytac — Bastiam Luys.

Item terça feira xij dias do dito mes medimos toda a contrachapa [do fosso] que começa desda couraça jumto com ho baluarte da praya ate a beira do Ryo de Canhete e achamos de comprido dozentas hoitemta e seis braças sejs palmos e húu quarto e o que mais tem que ij^o lxxx braças e mea he porque estemde mais que a chapa e vay entestar na baReira que ficou por deRibar jumto com a couraça nova que se hora faz E também a villa seer em Redomdo e quamto mais vai pera fora maior çirquo faz A qual he dalto húa por outra descontando o palmo do alicerce que se lhe nam achou vinte e dous palmos E de grosso hua parede e mea que se achou pollos buraquos que se nela abriram os quaaes eu vy E monta nesta contra chapa novecentas e quorenta e cimquo braças hoitemta e seis palmos e hum quarto — ix^o Rb braças lxxx bj palmos $\frac{1}{4}$.

Item. Contamos no dito dia a pedraria que avia nas esquinas que faz a contrachapa que sam ix. s. húa no baluarte da praya E duas no da porta de Cepta E bj defronte dos iij traveses e em hús mais e outros menos achamos cunhaes e silhares cemto e treze — Cxij pedras.

As quaaes nam vem no Regimento porem a mestre Boitaca pareceo bem avellas hy por seer segurança da obra e proveito della.

Item. Achamos mais em hú cano que say da cava e vay dar no Rio por homde emtra e say a agoa do Rio a caua Cinquenta e sete pedras, a saber, no lajeamento e nas Ilhargas e nas coberturas do dito cano o qual he tam ancho como o mesmo andar da cava — L bij pedras.

Item. Na chapa [alambor] que se fez no baluarte da praya por sobir acima das bombardeiras que nele estavam feitas se abriu na mesma chapa o logar pera as bombardas nos quaaes se acharam da banda de fora trimta pedras, a saber, b em cada húa E posto que no Regimento nam faça disso mençam dise mestre Boytaca que heram necesareas que veja sua lteza se lhas manda leuar em conta — xxx pedras.

Item. Contamos todolos cunhaaes e silhares que jazem nas dez esquinas da chapa dos baluartes e traueses e achamos em todas dozemtas e vimte e seis, a saber, húa no baluarte da praya e iij da porta de Cepta e bj nos iij traveses os quaes nam vinham no Regimento porem diz mestre boitaca que sam necesareos pera segurança da obra e que veja se lhas manda levar em conta — ij^c xxbj.

E por todo asy estar na verdade asinamos aqui segundo Regimento de sua lteza — mestre Boytac — Bastiam Luys.

Baluarte da porta de Cepta

Item. Quarta feira xiiij^o dias do dito mees medimos o baluarte da porta de Cepta e tem o primeiro pano da banda da coiraça de comprido ate vazar fora setenta e sete palmos e meo o qual de seu aliçerçe ate altura de dez palmos tem de grosso xj palmos que fazem de braças trimta e quatro braças e dez palmos — xxxiiij braças x palmos.

E daqui pera çima ate o amdar do muro tem dalto trimta e quatro palmos e meo e de grosso ate esta altura dez palmos que fazem de braças cento e sseys braças novemta e sseys palmos — C bj braças IRbj palmos.

E tem o mesmo lamço de peitoril e ameas os ditos lxxbij palmos e meio E dalto dez palmos E de grosso quatro palmos que fazem doze braças quorenta palmos — xij braças R palmos.

Item. O segundo lanço que vay contra as vinhas he de comprido até vazar fora quorenta e hum palmos e quinto o qual ate altura de dez palmos he de grosso homze palmos que faz de braças dezoito braças e quinze paimos — xbiij^o braças xb palmos.

E dahy pera cima ate o andar do muro tem dalto trimta e cinco palmos e de grosso dez palmos que fazem cimquenta e sete braças setenta e sseys palmos — Lbij braças lxxbj.

E de peitorill e Ameas de comprido ate vazar fora quorenta e ssete palmos e dalto dez e de grosso quatro que fazem sete braças cimquenta e dous palmos — bij braças lij palmos.

Item. O terceiro lanço do dito baluarte tem de comprido ate vazar fora dezasete braças o qual tem ate a altura de dez palmos no alicerce doze palmos de grosso que fazem hoiuenta e húa braça sesenta palmos — lxxxj braças lx palmos.

E daqui ate o Amdar do muro tem dalto trimta e seis palmos e meio E de grosso dez palmos que fazem dozemtás e quorenta e hoito braças vimte palmos — ij^o Rbiiij braças xx palmos.

E de peitorill e Ameas a mesma compridam e dalto x palmos e de grosso quatro que fazem vimte e ssete braças e vimte palmos — xxbij braças xx palmos.

Item. Tem o quarto lanço que torna a entestar no muro velho de comprido vinte e quatro palmos o quall ate altura de dez palmos tem de grosso doze palmos que fazem honze braças cincoenta e dous palmos xj braças lij palmos.

E daquy pera cima ate o amdar do muro tem dalto trinta e sseis palmos e dalto e de grosso x que fazem trinta e quatro braças cimquoenta e sseys palmos — xxxiiij braças lbj palmos.

E de peitorill e Ameas tem de comprido trimta palmos e dalto dez palmos e de grosso quatro que fazem quatro braças hoiuenta palmos — iiiij^o braças lxxx palmos.

Item. Neste baluarte esta húa escada por homde deçem a ele a quall tem sete degraaos e foy posta em duas braças de parede comua — ij braças.

Monta neste baluarte bj^o Rbj braças lxxbij palmos que sam mais Cxxbij braças ix palmos do que vem no Regimento As quaes braças creçem por quamto se deRibou a barreira velha sobre que se fez fundamento de se fazer a outra obra E asy por Respeito do terceiro e quarto pano seerem mais grossos hum palmo no alicerce do que ho Regimento diz e por dizer francisco damzinho e o esprivam e veedor que achará a teRa muito molle e que fundaram sobre vides E esta barreira hera de pedra e baRo.

Pedraria deste baluarte

Item. Tem o dito baluarte nas tres esquinas sesemta e nove cunhaes E cento e trinta e hoito silhares pera seu acompanhamento que sam ij^o bij pedras.

E nos dous assentos da ponte levadiça e nas duas esquinas que faz a chapa que vão daqui pera cima nas ylhargas da porta e nas esquinas da contra chapa que tambem estam nas ylhargas que nam vem no Regimento e sam aly necesareas quorenta pedras — R pedras.

Item. Nas duas voltas da porta do dito baluarte, a saber, húa por homde cay a porta levadiça e outra homde andam as portas que se fecham e nos escacantes da parte de dentro que deitou hum em

cima do outro por hyr mais seguro com seus Respaldos de tras das portas que tudo he de camtaria E asy sylhares de tras dos cunhaes esconços Cemto e çimquenta pedras — Cl pedras.

Item. Na frontaria da banda de fora da porta com ho acompanhamento das armas que sobem ate as ameas e com a guarita [à margem: a guaryta esta no Regimento e leva lxb pedras] e os cães della e asy os b cães das bombardeiras debaixo e cõ húa escada e com hos sylhares que estão amtre a guarita e o muro por homde corre a porta dalçapaão o qual bem poderá seer daluenaria que se nam parece e com hos dos cunhaes honde ha damdar a debadoira trezentas e quorenta pedras — iij^o R pedras.

As quaes pedras mestre boitaca disse que heram as mais dellas pequenas e todas mall lavradas que sam como gastadas da pedreira e pediu a vitolla da camtaria a que hera obrigado Francisco damzilho e nam se lhe deu nem hia no Regimento nem se achou em nenhúu contrato.

E esta porta se nam avia de fazer de novo mas ante avia de ficar a velha segundo diz no Regimento a quall Francisco danzinho desfez quando desfez a baReira.

E mays tomou vimte pedras que Martim Lourenço lavrou que estavam pera o es-caçante desta porta. As quaaes elle confesou perante mim esprivam ther Recebidas e as dever a sua alteza.

As quaes se lhe ham de descontar E dise o vedor que heram gramdes e muy bem lavradas e asy fiquam de pedras tiradas as ditas xx—iij^o X x pedras.

Item. Nas dez bombardeiras que estão no primeiro amdar deste baluarte da porta de Cepta haa cemto e hoitemta pedras — clxxx pedras— a saber, a xbij em cada húa. E no Regimento diz que cada húa tenha quatro coberturas e duas pedras da cruzeta e Redomdo em que montavam lx e as cxx que sobejam proueito diz mestre boitaca que fazem pero poderase fazer dalvenaria pois sualteza o asy mandava.

Item. Nas xiiij^o bombardeiras que estão em cima homde heram hordenadas diz no Regimento haa hoitemta e quatro pedras, a saber, a bj cada húa — lxxxiiij.

E no Regimento diz que nam ouese neste andar mais que dez bombardeiras e quatro pedras em cada húa que heram RM e Francisco Damzinho dise que com as dez ficava o peitorill desacompanhado que da ly se faz muita guerra e pelo peitorill seer de iij^o palmos de grosso se nam poos aqui alvenaria senam todo camtaria As quaaes pedras todas sam pequenas somente as cobertoiras que sam como aviam de seer e lavradas do theor das que atras dise.

O primeiro traves

Item. Tem de comprido o primeiro traves no pano que esta da banda da porta de Cepta ate vazar fora trimta palmos E no outro pano da banda da porta de Fez ate vazar fora outros xxx E no pano defromte dez. O quall atee altura de xxiiij palmos he de comprido que bota contra a cava xxbij palmos e meio e delarguo xxiiij palmos que fazem sesemta braças setemta e dous palmos — lx braças lxxij palmos.

E tem estes tres panos atras escriptos de comprido setemta palmos metendo hum ante outro os quaes sam dalto do moçoço ate o amdar das ameas triinta e três palmos E de goso sete palmos que fazem sam trinta e três palmos do moçoço ate o amdar das ameas ajnda que diga xxiiij — lxiiij^o braças lxbiiij^o.

E tem de peitorill e ameas todo em Roda dez braças e meia e húa dalto e quatro palmos de grosso que fazem dezaseys braças hoitenta palmos — xbj braças lxxx.

E foy mais posta hua parede que no dito traves esta da banda da villa em que está a porta em duas braças da parede comua E posto que no Regimento nam viesse pareço bem a mestre boytaca que se fezese asy nos outros — ij braças.

Monta neste primeiro traves de braças — cRiiij braças xx palmos.

Pedraria deste primeiro traves

Item. Nas duas esquinas deste primeiro traves estam asemados sesenta e sete cunhaes com dez que jazem debaixo que a chapa esconde os quaaes estam acompanhados da chapa pêra cima com dous silhares cada hum que sam Cxxxiiij^o e asy sam antre silhares e cunhaes — ij^o j.

E nas três bombardeiras do primeiro amdar que he no moçoço estam Liiij^o pedras a xbiij^o em cada húa — Liiij^o.

E no Regimento diz que nam tenha cada húa mais que qmatro pedras que sam xij e o mais que seja dalvenaria diz francisco damzilho que todas se ham mester e que sualteza lhas nam mandar pagar que sam suas. E mestre boytaca diz que ajnda que lhe nam contem todas que he bem que lhe contem delas por que a obra estaa asy muy booa.

E nas b bombardeiras que estam no andar do muro neste traves estam R.^o pedras, a saber, biiij^o em cada húa — R.

E no Regimento diz que sejam três bombardeiras e cada húa leve bj pedras as demais bombardeiras diz francisco damzinho que sam necesareas por que daly he a mais guerra de traves. E

pelo peitoril ser de quatro palmos se lhe meteram mais as duas pedras por nam meter aly aluenaria e asy vam mais xxij pedras.

E o lavramento e gramadura de toda esta camtaria he da maneira atras escripta.

Soma. Monta neste baluarte e neste traves que hoje se mediu setecentos e noventa braças noventa e ssete palmos — bij^o IR braças IR bij.

Soma. Monta na pedraria que achamos e se contou no dito baluarte e traves mill e dozentas e noventa e sseis pedras — mill ij^o IR bj pedras.

E por asy todo estar na verdade asynamos ambos aquy como sua alteza manda — Mestre boytac — Bastiam Luys.

O segundo traves

Item. Sesta feira xbij^o dias do dito mes medimos o segundo traves que esta amtre os dous outros e tem nos dous panos das lhargas de comprido contra a cava xxxij cada hum que sam lxiiij e tem ambos de grosso sete palmos que fazem novemta e scys braças setenta e sseys palmos E dalto çimquenta e quatro palmos — IRbj braças lxxbj palmos.

E tem a fronte deste traves dantre ambos os outros pannos por quamto vazaram fora e este vam de comprido dez palmos e dalto os liiiij^o E de grosso hoito por ser na fronte que faz de braças dezasete braças vintoyto palmos — xbij braças xxbij^o palmos.

E tem o seu peitoril e ameas em Roda de comprido nove braças e meia e dalto dez palmos e de grosso parede e meia que fazem — xiiij^o braças xxb palmos.

E tem o dito traves em húa parede com húa porta que çarra da banda da villa húa parede que foy posta em duas braças de parede comua.

E tem o dito traves nas duas esquinas asemtidos lxbij cunhaes com dez que jazem debaixo que a chapa esconde como o escripvam daa fee e o veedor os quaes estam acompanhados com dous silhares cada hum que sam Cxxxiiij^o E asy sam em todos antre silhares e cunhaes — ij^o j.

E nas três bombardeiras do primeiro amdar estam liiiij^o pedras, a saber, a xbij^o em cada húa E por seerem alem do Regimento se terá nelas a maneira das outras que atras ficam do outro primeiro traves — liiiij^o.

E tem o dito traves no amdar das ameas cimquo bombardeiras em que ha R pedras, a saber, bij^o em cada hua as quaes também se levaram como as outras do primeiro traves — R^o.

E o lavramento e gramdura desta pedraria he da maneira atras escripta.

E este traves nam them nenhúu moçoço por que dise francisco damzino que lhe parecia nam ser necesarea que aquela custa queria lançar em outras partes que mais compria a bem da obra e dise que tinha comisam de sua alteza.

Item. Desta mesma gramdura e maneira fez o dito francisco damzino outro traves que está junto com a porta de Fez o quaall ele nam tinha em seu Regimento nem mesmo vem na nosa lembrança diso porem diz mestre boytaca que estam asy muy bem repartidos e a villa muy forte com elles e que se foram menos que se nam poderá bem guardar o muro com a artelharia e mandando lhe sualtesa levar em conta se lhe contaram tamtas braças de parede como este outro traves e asy a mesma pedraria por que ambos sam dhúa gramdura e theor — com 130 braças 29 palmos em cada hum E 590 pedras.

Coyraça nova

Item. Tem o baluarte que esta antre a porta da Ribeira e homde se acaba a cava [.] que no Regimento se chama coiraça [.] de comprido no que bota da barreira [barbacã] pera fora contra a agoa xxij palmos e meio E de alto no mociço vinte palmos E de larguo xx palmos que faz de braças xxxbj braças.

E tem o dito baluarte do mociço pera cima ate o amdar do muro dezanove palmos e lx palmos em Roda E bij palmos de grosso que fazem diguo sesenta em Roda xxxj braças IRij palmos.

E de peitorill e ameads sejs braças e meia em Roda E dalto húa braça e de grosso húa parede e mea que fazem ix braças lxx b palmos.

E a este baluarte vem húa parede que atravessa do muro da villa pera serventia dele a qual tem de hum cubelo honde entesta ate entrar no dito baluarte de comprido quatorze palmos E dalto com seu aliçeçe xxx palmos E de grosso xij que faz em braças sam quatorze e fazem xx braças xbj.

E de peitorill e ameads por cada bamda xb palmos de comprido que sam xxx em ambos E dez dalto E iij palmos de grosso que fazem iij braças lx palmos.

Pedraria

Item. No pee deste baluarte estam asemgadas sete fyadas demxalharia nas quaaes estam cento e setenta enxilhares Clxx.

E no amdar debaixo deste baluarte estam três bombardeiras sobolo moçiço que levam cimquoemta e quatro pedras, a saber, xbiiij^o em cada húa — liiiij^o.

Asy que sam aquy demasyadas alem do Regimento como sam nas outras bombardeiras a que nam dam senam quatro.

E tem mais o dito baluarte no amdar de cima outras três bombardeiras e duas que estam na parede da serventia pera ele, a saber, húa pera húa banda por antre a barreira e o muro e contra a porta da Ribeira e a outra pera outra parte que sam b em que ha R pedras a biiij em cada húa — R.^{ta}.

O Regimento lhe nam daa senam a bj cada hua asy sobejam aqui dez.

E tem o dito baluarte húa escada com vimte degraaos que vem do moçiço ate dar no cubelo que esta apegado no muro e tem de larguo sejs palmos e leua cada degraaos tres pedras — lx. Fora bõo diz mestre boytaca serem os degraaos de duas pedras cada hua que saya a iij palmos cada pedra que he marca vsual. E por serem asy pequenas se perdem xx pedras.

E na guarita deste baluarte tem de caees e pripianhos quorenta pedras — R.

A qual pedraria deste baluarte e degraaos he asy pequenos e maal lavrada como a dos outros.

Item. No cabo da cava homde vem fenecer a chapa jumto com o cano por homde entra e say a agoa esta hum lambor que vem do feneçimento da dita chapa entestar na barreira e se emcosta em húa parede que atravessa do muro a dita barreira que he de comprido xx palmos E xb dalto E húa parede e meia de grosso que fazem iiiij braças L.^{ta}.

E mais tem a dita parede que asy atravessa da barreira a hum cubello que esta no muro que he de comprido xbiiij palmos e meio E dalto xxx com seu liçeçe E de grosso b palmos que faz de braças x braças L.^{ta}

E esta parede nam vem no Regimento.

Soma. Monta nas dous traveses e no baluarte e nestas outras cousas que oje medimos como se atras verá pelo meudo trezentas setenta e cimquo braças vimte e cimquo palmos — iij^c lxxb braças xxb palmos.

Soma. Monta na pedraria desta mesma obra que oje contamos novecentas cimquoemta e quatro pedras — ix^c liiiij^o pedras.

E por todo asy estar na verdade asynamos aquy no dito dia como sua alteza manda — Mestre boytac — Bastiam Luys.

Soma. Monta em toda esta obra que atras fica medida — iij mil iij^c Rix braças lxxij palmos ¼.

E no Regimento vem que sam iij mil clxxbiiij* braças IRb palmos. E asy tem mais feitas em obra — ij^c lx braças lxxbij palmos.

E no Regimento vem que ham de seer b mil iiiij^c IRbij.

E asy tem mais lamçadas iij mil biiij^c lxxix.

E por quamto no Regimento que ho dito mestre boitaca traz nam vem outras obras apomtadas pera se averem de medir somente estas atras disse ao dito francisco damzinho que mandase abrir as chapas e contra chapas naqueles logares que lhe elle apomtase e amostrase o quall dito mestre boitaca falou com o vedor das ditas obras e com o escriptvam dellas e se conformou com ambos e homde todos asemtaram os mamdou o dito mestre boitaca abrir e se abriram por xx logares nos quaaes se achou aquella grosura de parede e meia como lhe hera hordenada em seu Regimento e a logares mays folgada a medida da dita parede e meia. E nos ditos buraquos a cal em perfeiçam terçada como compria e aas ditas paredes toda a cal que lhe compria E asy pedra gramde e meuda como lhe hera necesarea as quaaes medidas e vista da dita caall e paredes e grosuras se todo fez peramte mym escriptvam e por tamto fiz de todo asemto no dito dia e asynamos aquy ambos. — mestre boytac — bastiam Luys.

Coyraça velha que coregeo

Item. Sabado xbj dias do dito mes medimos o lamço da couraça que cayu que ho sobredito francisco damzilho fez com ho qual tinham feito asemto ho capitam e vedor e escriptvam que damdo lhe o dito vedor o alicerce limpo e a grade asemtada lhe fazia a dita parede pelo preço que fazia as outras obras pagando também a pedraria a parte o qual lanço he de comprido vimte e húa braça e quinto o quaall até altura de oito palmos tem de grosso treze palmos e meio fazem IRj braças lxxx palmos. — O qual asento vay asinado pelo dito capitam e framcisco damzino e Simão Lopez.

E dahy pera cima ate o amdar do muro he dalto xxxiiij palmos e meio E de grosso dez que fazem ij^c lxxxiiij braças lxxbj.

E de peitorill e ameas de comprido xxij braças bij palmos E dalto biiij^o E de grosso iij que fazem xxj braças lxxix palmos.

Item. De lomguo do pee desta couraça da bamda do fora estam asemtadas no aliçeçe sobola grade lxxxbiiij^o lajeas E quatro fiadas da lambores que leva cada húa Cxiiiij^o pedras que fazem — iiiij^c lbj E acima destas húa fiada de silhares em que ha IR silhares E as duas fiadas da lombor e a fiada de lájea se

tomou pelo livro do escripvam e as outras se comtaram e achamos estarem certas com ho dito asemto e sam em todas — bj^o xxxiiij^o pedras.

E de lomguo do outro pedaço da dita couraça que esta amte o castelo e este lanço novo da banda de fora se fez hum socalcamento por estar solapada por debaixo o qual hum por outro se meteo em bj palmos dalto E de bj palmos de goso E he de comprido homze braças e meia que fazem xbj braças lbj palmos.

Item. Leva neste mesmo lanço do socalco velho Rbiiij^o lajeas E clxxxiiij lambores em tres fiadas E xx pedras que leuam dos canos do lanço novo que o dito francisco damzilho fez E destas pedras vimos duas fiadas e as outras tomey pelo livro do dito espriuam E asy lhe deu o fee o dito e vedor como toda esta obra hia booa e bem farta de caall e a que se pode ver se achou da mesma maneira E asy sam em todas dozemtaz cimquenta e húa — ij^o lj pedras.

Soma. Momta nesta coyraça que ho dito francisco damzino fez com ho socalco quatrocentas quatorze braças noventa e hum palmos — iiiij^o xiiij^o braças IRj palmos.

Soma em toda a pedraria que leva biiij^o lxxxv pedras.

E por asy estar na verdade asynamos aqui o dito mestre boytaca e eu escripvam — mestre boytac — bastiam luys.

.L. que por hy nam haver gemte se tomaram pelo vedor e esprivam pera o alimpar do alicerce e asentar da grade CIRj homés dos de francisco damzino os quaes lhe sua alteza mandara pagar.

Item. Sábado xbj dias de Junho de mil b^o xiiij^o foy Requerido per francisco damzino a mestre boitaca peramte mim esprivam que por quamto elle tinha feitas algúas obras mais daquellas que no Regimento vinham apomtadas nesta villa dalcaçere que ele diz que tem por húa Regimento que lhe Duarte Foreiro leixou e alguas por cartas de sualteza lhas medise e mandase fazer asemto delias a mim esprivam as quaes sam aliem daquellas de que ele Ja he pago e asy deu fee o veedor e esprivam serem feitas depoyz de se ho dito duarte Foreiro hy da dita villa dizemdo o dito francisco damzino que em Portugall mostraria como lhas asy mandaram fazer e que quamdo nam fose asy que lhas nam pagasem. E por tanto lhas mediu o dito mestre boytaca peramte mim esprivam e lhas asemtey aquy a parte pera se em Portugall ver como dito he.

Item. Se lhe mediu loguo húa parede em que esta húa tramqueira com cunhaes de pedraria que esta quando saem pela porta de Cepta a mão esquerda e çarra dhua banda com a cava e da outra com a vinha de dona Isabell e se lhe mediu vaão por cheyo nam comtando pedra a qual he de comprido noue braças e mea E dalto com o alicece dez palmos E de goso cimquo que faz de braças de parede comua xxix braças.

Item. Foy avalliado húu arco que atravessa a cava por homde vem a agoa açá-caya o qual he de pedraria E mais hum cano que say deste mesmo baluarte pera a cava E asy húu cano grande que say da villa e atravessa o muro e a chapa forrado de pedraria por baixo e pelas ylhargas e por cima e com sua alvenaria o qual buraquo hera de xiiij palmos em alto e xiiij de largo E xbj de comprido em oito mill rreaes que sam biiij^o braças — biiij^o braças.

Item. Se mediu húa parede no castello a quall atravessa a couraça e dhúa bamda se ajumta com o baluarte que francisco damzino ahy fez E da outra bamda com a parede da couraça da banda dagoa contra o seynal a quall tem de comprido ate vazar fora Rbij palmos e meio E dalto ate o fundo outros Rbij palmos e meio dos quaaes os cimquo dalto sam de xj palmos de grosso que fazem x braças Rb palmos.

E os Rij palmos e meio que ficam dalto tem de grosso dez palmos que fazem de braças hoitemta braças setenta e seys palmos lxxx braças lxx e seys palmos — lxxx braças lxx bj palmos.

E tem de peitorill e Ameas a mesma compridam E de alto dez palmos E de grosso quatro que faz de braças — bij braças lx palmos.

Item. Desta parede que asy atravessa a couraça em que esta húa porta se faz húa corredeira pera seruentia da dita couraça pera o castello o qual he cuberta de lajeas de camtaria a qual tem de comprido cimquo braças e meia e se lhe contou vão por cheyo e he dalto quatorze palmos E de grosso dez que faz de braças digo que he de comprido b braças e meia — xxx braças lxxx palmos.

E tem de comprido o seu peitorill da bamda do Seynall sejs braças E dalto Hua braça e de grosso quatro palmos que faz ix braças lx palmos.

E deste coRedoyro deçe húaa escada pera o outro baluarte que esta contra a porta da Ribeira a qual foy posta em duas braças de parede comúa — ij braças.

Item. No Jardim do capitam esta feita húua parede em que esta a porta do dito Jardim a qual he de comprido nove braças e meia E dalto homze palmos e meio com seu aliçeçe E dous palmos e meio de grosso em que monta de braças comuas — x braças lRij palmos e meio.

Item. Se mediu húa casa do forno do capitam que ho dito francisco damzino fez a qual nam tem mais que húa parede por que se ajuda do muro e doutras paredes ja medidas a qual tem de comprido cimquo braças e meia E dalto quimze palmos E de grosso húa parede que fazem biiij^o braças xxb palmos.

Item. O forno que dentro na dita casa esta com hum forno pequeno que esta apegado com elle pera pastees comtando todo moçiço tem de larguo dez palmos E he dalto doze palmos e meio E de grosso dezasete e meio em que monta de braças — biiij^o braças R.^o palmos.

E diz mestre boitaca que segundo Deus e sua consciencia que abastaua esta casa e este forno ser de pedra e baRo E nesta casa do forno estam duas portas nas quaaes estam trimta e cimquo pedras — xxxb palmos.

E neste mesmo pano da parede estam antre ambas as portas vinte e dous sylhares que diz mestre boitaca que nam heram necesareos—xxij pedras.

E no mesmo forno vinte camtos E trimta pedras na aboboda e lajeamento que também diz que heram escusados — L pedras.

Item. Na coRedoyra de que atras faz mençam que vay da couraça pera o castelo e na escada que della vay pera o baluarte E na porta que se fez na parede que atravessa a couraça que atras fica e em seu ercaçante e em duas bombardeiras que estam húa em húu cabo e outra do outro da porta e em duas bombardeiras que estam no peitoril desta parede em todas dozentas e vinte pedras — ij^oxx.

Estas bombardeiras tem as pedras da maneira das outras atras e asy do lavramento e grandura das outras.

Estrebaria

Item. Se mediu húa parede que vay da toRe do castello a emtestar no muro da bamda do Rio que serue a estrebaria e do outro cabo ao teReyro das Galinhas o qual he de comprido por húa parte quinze palmos E da outra por demtro da estrebaria doze palmos e meio que fica hua por outra em xiiij palmos e iij quartos E dalto quoremta e sseys palmos e meio que fazem com cimquo palmos de groso — xij braças lxxbiiij palmos.

E na porta da estrebaria estam asemntadas vinte e três pedras —xxiiij pedras.

E por Romper o portall pelo muro velho pera a estrebaria e por asemntar a porta se pos todo em duas braças e meia comúas — ij braças L.^{ta}

Item se lhe pos hum portal que esta em hua casa sobre a estrebaria em Cem reaes que ele fez de custo de parede comúa — x palmos.

Item fez húu portall que vay do castello pera o muro o qual tem vinte silhares — xx pedras.

Item. Em húa esquina por homde se faz húa coRedeira contra o dito muro sejs cunhaaes — bj pedras.

Item. Tem húa parede que vay por cima da estrebaria honde estam estes bj cunhaes por homde se faz a dita coRedoyra que tem de comprido ate o coRedoyro que vay pera a coyraça homze braças e três quartas E tem dalto dez palmos E de grosso dous que faz de braças comúas ix braças R.^{ta} palmos.

E Na mesma parede tem hoito cunhaes bijj pedras os quaes se poderam escusar.

Item. Tem húu portall que vay pera o eyrado com ho sobrearquo doze pedras — xij pedras.

Item. Por abrir o dito portall e outra Janela feRada feita daluenaria que vay sobolo dito heirado quinhentos reaes que he meia braça comúa — L palmos.

Item. Houtro portall que vay pera as guaritas tem dez pedras — x pedras.

Item. Por húua guarita que esta no cabo do dito heirado pera as vellas que he daluenaria e por húa chimine que sai da estrebaria e say a tromba ao dito heirado foy lhe todo avalliado em duas braças comuas — ij braças.

Item. Foy posta a call que se lançou na argamasa do eyrado em que ja falamos que esta sobre a estrebaria com mais outra que esta em hua casa do estribeiro do capitam demtro no castello com mais outros bizcatos de telhados e braçeirias e canos todo em trimta e cimquo moios de call — xxxb moios.

Item. Se mediu húa parede que vay por detrás da dita casa do estribeiro sobre que esta armada a madeira a qual he de comprido cimquenta e çimquo palmos E dalto çimquo palmos E hú palmo e meio de grosso que faz — j braça lxb palmos.

Item. Se mediu hum Rememdo que se fez sobre outra parede da parte de demtro do teReiro do castello o qual he de sobrado da casa pera cima em que estam duas Janellas o qual he de comprido quoremnta e cimquo palmos E dalto doze palmos e meio E de grosso húa parede comúa que faz de braças — b braças lxij palmos e meo.

E Na dita casa se fez húua chemine que foi posta em bj^o Reaes que sam sesemta palmos — lx palmos.

Item. Na porta da dita casa estam quimze pedras — xb pedras.

E na escada da dita casa e no tauoleiro e pasamãao estam trimta pedras — xxx pedras.

E estas e as atras escriptas diz mestre boitaca que nam sam de Receber por serem pequenas e muito mall lavradas.

Item. Dhúu Rememdo de parede que se fez no cubello em que esta o pomball na emtrada do baluarte e dabrimento e fazimento dhum portall que nele estaa duas braças de parede comúa — ij braças.

E no dito portall deste cubello estam bij pedras — bij pedras.

Item. Se mediram as manjedoiras que estam na estrebaria do capitam e tem de comprido hoito braças e meia e dalto quatro palmos E de grosso dous palmos e meio em que monta — iij braças R.

As quaes manjedoiras dise mestre boytaca que abastauam de pedra e baRo E asy a tranqueyra que atras fica e o forno e a parede do Jardim.

Soma. Monta nestas hobras que a Requerimento de francisco danzilho o dito mestre boytaca mediu—ij^c Rb braças IRiij^o palmos.

E nas mesmas hobras haa de pedras quatrocentas cimquoenta e oito pedras — iij^c Lbij^o pedras.

E trinta e cimquo moios de call xxxb moios. E por uerdade asynamos ambos aquy — mestre boytac — bastiam luys.

Estas obras de fora do Regimento ja vão lamçadas na lembrança de fora.

Obras que nam estam ajnda feitas e se ham de fazer

Item. Sobolla porta de fez em duas partes se ha de fazer peitorill e ameas, a saber, da bamda da várzea e da bamda das vinhas o qual será de grosso dous palmos e meio E dalto doze e de comprido cimquo braças que faz os quaaes peitoris vinham no Regimento que ho dito mestre boitaca traz — bj braças. Esta no Regymento.

Item. Sobolla porta de Cepta da bamda da Várzea se ha de fazer húu peitorill o quall será de comprido cimquo braças E dalto húa braça E de grosso cimquo palmos que faz — x braças.

A qual grosura e altura se lhe daa por que joga daqui artelharia grossa no qual lamço do peitorill avera duas aberturas de bj palmos cada húa pera a artelharia tirar E na mesma porta de sobola villa da bamda do Seynall outro emparo que he de comprido três braças e quarta E dalto húa braça e de grosso húa parede que faz — iij braças xxb palmos.

E sobola mesma porta hum emparo por nam cair a gemte que he de comprido Lb palmos E dalto, a saber, o da bamda do Seinall dhúa braça E o outro da bamda de comtra a praya cimquo palmos E todo de grosso asy hum como outro de dous palmos E a altura fica húa por outra de bij palmos e meio que faz iij braças xxx.

Item. Amtre a baReira a entestar em húu cubello a porta da Ribeira se ha de fazer húa parede pera tapar o gado a qual tem de comprido doze palmos e meio E de alto quimze palmos E de grosso dous e meio que faz de braças j braça lxxx palmos.

E ha de ther portall que levara bj pedras.

Soma. Monta em esta obra que esta por fazer vinte e quatro braças dezaseis palmos — xxiiij braças xbj.

E seis pedras pêra o portal — bj pedras.

Os escudos com seu guarda poo

Item. De taparem o baluarte da praya hua amea e ha de cerrar a parede que vem do dito baluarte contra húa toRe homde se ha de poor a porta dalçapão e o peitorill do eirado e de aRematar a escada que ha de Rematar na parede do baluarte que entesta com o pomball foy todo posto em dezoito braças comuas. — xbiij^o braças.

Item. Hua braça comua no campanairo j braça.

Item ho cano que se ha de fazer a porta de Fez por debaixo do altar de samtes-piritú que foy posto — ij braças. Duas braças comuas.

Item. Mais foy Requerido polo sobre dito Francisco damzino a mestre boitaca que muitas pedras que lھے nem queria comtar nem levar em comta asy por nam serem de gramdura nem bondade nem lavradas como deviam como por estarem em logares homde nenhua cousa heram necesareas que ele todavia lhas contase e eu esprivam lhas lamçase aqui em lembrança pera em Portugall ele fazer Relaçam diso a sualteza e que quamdo lhas nam mandase levar em conta que as queria perder pelo qual o dito mestre boitaca a seu Requerimento como dito he lhas foy comtar comigo esprivam e achou em todollas engros das chapas e contra chapas e em algúas esquinas chãas que a dita chapa e contra chapa tem E asy em cimquoemta lájeas que estam no lajeamento da porta de Cepta E sesenta cunhaes que estam nas duas esquinas do primeiro traves por que alargou mais que ho cubello com que hé incorporado que também hera escusado alargar se mais que ho dito cubello. E em outras partes que nam serviam nem heram necesareas e poderá ser todo daluenaria como vay em outras partes na dita hobra nos quaes logares achamos em todas quatrocemtas e setemta e ssete pedras e por asy estar na verdade asynamos ambos aquy — Mestre boytac — bastiam luys.

Soma. Monta em toda a pedraria asy em húa como em outra — xj mil ij pedras.

E tiradas as xx pedras que ouve que Martim Lourenço lavrou fiquam — xj mil clxxxbiij^o.

Comtando nesta soma as iij^c lxx bj pedras que na adiçom de cyma vão contadas sem sayrem fora, porque mestre boitaca lhas nō quis Receber. E se lhas nom contarem fiquam x mil bij^c xj.

IAN-TT, Núcleo Antigo, n.º 769, fls.6-36.

In VIEIRA GUIMARÃES, *Marrocos e três Mestres da Ordem de Cristo*. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1916, pp. 206-219.

» Anexo VI

Carta de Simão Lopes a el-rei D. Manuel

Alcácer - 6 de Agosto de 1515

Symam Lopez cavaleiro de vosa casa morador nesta villa d'Alcaçer d'Africa faço saber a Vosa Alteza que ha esta dicta villa veio Gaspar Mendez moço da camara filho de Manoell Memdez e me requereo da parte de Vosa Alteza que lhe desse per menuta e hassy lha mostrase todas as cousas das obras da dicta villa em que ouvese mester algũa provisam. E eu senhor lhe amostrey primeiramente o muro da dicta villa da banda do rio que ha mester muito reparo de pedra e asy senhor ha mester que se tire a ponte que hagora esta fecta porquanto ella nam serve e faz carregar o rio sobre a villa e asy senhor o cubello que Francisco d'Anzilho fez na bamda do rio homde ha barreira ficou saam ha mester que se alevante tanto como os outros que ficou menos duas braças e por elle estaar baixo he a villa fraqua daquella banda o quall cubello fez asento e abrio e asy a chapa e contra chapa estaa aberta em muitas partes a saber da porta de Ceita ata porta de Fez que ha mester corregida e asy no fundamento da chapa do baluarte da porta de Ceita em cantydade de hua braça de comprido nam poseram lageas nem lambores e candeas e esta obra senhor se fez em tempo que eu estava doente e naquelle logar haa muita agoa e por yso se não pareceo senam agora que fiz alinpar a cava a custa de Francisco d'Anzilho que ficou aqui hum homem obrigada ha linpar por elle e nam se pode acabar d'alinpar o outro Verao e agora se acaba de guisa senhor que falecem aly honde digo naquella braça de comprido quinze peças de pedras lavradas e ham de ser custosas d'asentar agora naquella obra por caso de muita agoa que hahy ha. E aquella bamda do baluarte a saber da chapa nam estaa segura ate que lhe nam ponham aquellas dictas pedras que lhe falecem no fundamento e portanto senhor mande Vosa Alteza que hasy ysto como nas outras partes que esta aberta se correga a custa de Francisco d'Anzilho pois he obrigado a dar as obras seguras. E asy senhor ha mester que se façam portas d'alçapão no baluarte da porta de Ceita e ysto tudo via o dicto Gaspar Mendez que eu lho amostrey pera diso dar mais meuda conta a Vosa Alteza.

Noso Senhor acrecente o Reall Estado de Vosa Alteza e princepe.

D' Alcacer aos bj dias d' Agosto de b^cx^b.

Symão Lopez.

IAN-TT, Gaveta XX, maço 2, nº 35.

In *AS GAVETAS da Torre do Tombo*, 1960-1977, X, pp. 275-276

» Anexo VII

Carta de D. João III a D. Afonso de Noronha

Almeirim, 27 de Fevereiro de 1549

Despacho que se fez a D. Afonso de Noronha, capitão de Cepta, sobre o negocio da tomada do forte a que o el Rey noso senhor mandou com Luis de Loureiro pera o ajudar niso. Em Almeirim, a xxbij de fevereiro de 1549.

D. Afonso, sobrinho, amigo etc. Reçeby vosas cartas em que me dades novas de como o Xariffe tem tornado Fez, de que tanto me desaprouve como he rezaão. Mas prazera a Noso Senhor que d'estas suas vitorias se seguira a sua destruição, e porque, pelo que me escreveys e pelas cartas de Hieronimo Diaz e por outras d'Alvaro de Carvalho, parecee que o Xariffe mostra ter mais comta com Alcaçeer que com outro allguum lugar dos meus, e he de crer que, asy pelo sytio que tem como pela enformação que lhe therão dada da fraqueza em que agora estaa, seja ao primeiro que queira cometer, **por estas rezões e pela importancia de que he, me pareceo muyto meu serviço mandar com tanta brevidade como se requiere fazer no Seinal a força que ha muitos dias que tenho prathicado, com a qual, como sabeijs pola disposição do lugar, fica seguro de todo.** E pela muyta confiança, que em vos tenho e experiencia que tendes das cousas da guerra, e asy porque ey por certo que em tudo me servireijs e dareijs aquela conta que eu conffio, ey por bem de me servir niso de vos, e quero, que façaes esta obra que he de tão grande importancia como vedes na qual compre terdes em ... durar a consyderação que demanda imigo, tão poderoso e a brevidade em que he necessarijo fazer-se.

Item. Faz-se fundamento de hijr pera esta obra cinco mil e iij^C lxbj homens antre gente de guerra, offiçiaes e servidores, a saber:

quatro mil soldados,
duzentos cavouqueiros,
cento e cinquenta carpenteiros,
dez pedreiros,
seijs mestres,
mil servidores.

Da qual gente vão d'Andaluzia dous mil soldados, entrando neste numero os que jaa estiverem em Alcaçer, e de Lixboa mil e quinhentos.

E asy os cavouqueiros e offiçiaes e as munições e cousas neçesarias a dita obra que de la poderem hijr e dos servidores aqueles que nela se poderem achar e os mais pera comprimento dos mil vão d'Andaluzia. E pelo segredo que compre aver nesta obra mando que toda a gente que de Lixboa e do Algarve ha d'ijr vaa a esa cidade, porque d'ahy a levareis a Alcacere, e asy alguma parte d'ela ha d'ijr a Alcacere, porque não pode tambem hijr toda junta a huua parte.

E, pera fazer esta gente em Andaluzia, ao daar ordem aos mantimentos e outras cousas que de laa hão de hijr, envio Luis de Loureiro, meu adayl moor, de que conffio que pohera niso toda deligencia possivel, e lhe mando que tanto que chegar e poser em ordem o fazer da gente com que logo ha de acodijr a Tangere e Arzila e asy Alcacere, se vaa ver convosquo, pera vos praticardes d'ele toda a negociacão d'esta matheria tão meudamente como se rrequere, e com ele asentardes o modo que ele theraa em vos avisar do tempo a que sereijs em Alcacere, e de como se esta obra fara. E esta pratica toda deve de ser antre vos e ele, e com tanto segredo como neste principio se rrequere, dando por achaque a sua vinda que eu o mando ver esa çidade pera a prover d'Andaluzia com o que lhe for necesario, asy como lhe mando que o faça em todos os outros lugares.

E pera com brevidade a dita gente se podesse levar a Alcacere e esta obra podese ser ajudada e favoreçida emquanto durase, mandey pedijr ao principe Maximiliano, meu sobrinho, que quisesse mandar as gualles de Castella que estivesem no Porto de Sancta Maria ou em Tariffa omde parecese mais a preposito do que pera este caso comrise, e mandase comisão ao capitão das ditas galles que fizese tudo o que lhe vos pera bem d'elle rrequereseis, e tenho por muy certo que asy o teraa mandado, pois d'esta obra segue tantos bens a Castela e tanto importa aos lugares d'Andaluzia.

O que muito se deve arreçar do Xariffe, que das cousas da guerra mostra ther tamta experiença, he mandar ele gente sua a pejar logo este Seinal, pelo que parece que a primeira cousa que em chegando deveijs de fazer he tomardes loguo o dicto Seinal, temdo primeiro tamta gente junta e taees novas do Xariffe com que seguramente o posaes thomar e nelle estar, **e como tiverdes tomado o dicto Seinal começareis loguo a mandar fazer nele hum forte de terra, madeira e rrama pela ordem que leva Miguel d'Arruda, o qual mando pera fazer esta obra pela muita experencia e industria que tem e por quão bem niso me ha de servir; e trabalhareijs porque no fazer do dicto forte se ponha tamta deligença e brevidade que se acabe no mais breve tempo que poder ser, ajudando-vos pera ho começo d'esta obra e pera enquanto todas as cousas neçessarias a ela de quaa não forem das que ouver na terra, e as que de quaa se enviarão com muita brevidade assi como se forem fazendo prestes, porque a diversidade e camtidade**

d'elas não soffre poderem hijr loguo todas juntas; e Luis de Loureiro leva rrecado pera d'Andaluzia mandar loguo aquelas que se acharem, porque poderão d'aly hijr com maijs deligençia.

Item. Pareçendo-vos bem e meu serviço levareijs convosquo, quamdo ouverdes d'hijr pera Alcaçere, os offiçiaes e servidores que estão nesa cidade, e segundo são infformado da maneira em que ela estaa, louvado Deus, pode-lo-eijs fazer, maiormente por tão breve tempo como parecer que ha de ser o em que se o forte ha de acabar. E se tambem vos parecer que sera meu serviço levardes convosquo alguuns moradores d'esa cidade ou fronteiros fa-lo-eijs. E porem, porque neste tempo não he rezã tirar-se de la alguma gente, deixareijs da que vos ha d'hijr pera Alcaçere outros tantos homens como os mestres ou fronteiros que levardes.

Item. Com o cappitão Alvaro de Carvalho, a quem escrevo sobre este negocio, e com Joham de Sepulveda, que mando a Alcaçere por me assi parecer meu serviço e a que tão bem dou conta do dicto negocio, e com Luis de Loureiro e Migel d'Arruda, com os quaaes larguamente falei, prathicareis toda esta matheria e tomareis seus pareceres, assi no thomar do Seinal e fazer do forte como em toda outra cousa que vos parecer meu serviço.

Item. Porque na presteza com que convem que esta obra se faça vai tudo, aconteçendo que a gente que de qua ha d'hyr tarde allguuns dias por tempo comtrairo que lhe sobrevenha ou por outro allguum acomtecimento que Noso Senhor deffemda, pareçendo que ha disposição e tempo pera o negociocyo fazer e avendo as cousas necessarias pera o fazer do forte, ey por bem que se não aguarde pela gente que de quaa ha d'hyr, e que em Castela se faça loguo outra tanta, o que com Luis de Loureiro pratiquei mais larguamente.

Item. Pareçeo-me bem mandar-vos de quaa D. Antão, como D. Nuno Alvares me pedyo de vosa parte, o qual podereys deixar em Cepta naquela maneira que ficou quando quaa viestes no principio do veraão passado. E assi vos mando alguuns outros fidalguos pera os levardes convosquo a Alcaçere e os encarregardes naquelas cousas que vos parecer mays meu serviço.

Item. A D. Bernaldino de Mendonça ou aa pessoa que vier por capitão das gualees dareys comta do que vos parecer de todo este negocio, confformando-vos sempre no modo d'isso quanto poderdes com o que se deve a sua pessoa e carreguo e necessidade que d'ele temdes.

Item. Sendo casso que, antes de vossa partida pera Alcaçere, tenhaes nova çerta que gente do Xariffe tem thomado o Seinal, comunicareys logo a dicta nova com D. Bernaldino ou com a pessoa que vier por cappitão das dictas gualles, e com Álvaro de Carvalho, Joham de Sepulveda e Luis de Loureiro, e parecendo a vos e a eles que com a gente que ao tal tempo tiverdes podereijs cometer a que estiver no Seinal, ou que avera tempo de se fazer a que maijs pera iso se compryr que deve ser feita com tamta

brevidade como se rrequere, ordenareijs que se faça loguo e com ela e com a mays que tiverdes ou com a que somente tyverdes, pareçendo que abasta, comethereijs a dicta gente e trabalhareijs por lhe tornar a tomar o dito Seinal, e asentando todos que todavia se não deve comether de nenhuma maneira avisar-m'-eijs com muita deligençia e socorroreijs loguo Alçaçere com a gente que vos bem parecer.

Item. Porque as gualees de Castela ham d'estar em Alçaçere o maijs do tempo, procurareijs que, antre a gente d'elas e a que vay pera o fazer d'este negoçoijo, não aja allguum arroido nem cousa de que se posa seguir allguum inconveniente a meu serviyo, temdo sempre em tudo os comprimentos neçessarijos e dividos com D. Bernaldino ou com a pessoa que vier por cappitão d'ellas, e nisto thereijs grande tento e muito rrecado, porquanto compre a meu serviço, e não somente o thereijs antre a gente de vosa jurdição e das gualees, mas ainda na que ha d'estar a vosa obediencia antre huuns e outros, como confio que fareijs.

Porque esta obra se faça com tamta brevidade como se rrequere, seraa cousa muito necessaria asentardes a ordem em que a gente d'ela ha de trabalhar, e niso e em tudo o que a dicta obra toquar tomareijs o parecer de Miguel d'Arruda.

Este negoçio he mui importarte e como tal e de tam grande callidade o confio avos e ey por escusado dar-vos nele maijs lembranca, porque vos a tereijs como compre a meu serviço. Escrever-m'-eijs muito a meude dando-me sempre comta do que fizerdes e dos thermos em que a obra estiver, e offerecendo-se-vos nela allguumas duvidas avisar-m'-eijs com toda delligencia. Antonio Ferraz a fez, em Almeiry, a xxbij dias de fevereiro de mil b^c Rbiiij.

BNL - cód. 1758, fls. 325-328.

In *LES SOURCES Inédites de l'Histoire du Maroc*, Première Série - Dynastie Sa'dienne, Archives et Bibliothèques de Portugal, Tome IV, 1951, pp. 310-315.

» Anexo VIII

Carta de D. Afonso de Noronha a D. João III

Seinal - 9 de Agosto de 1549

Quymta feira oyto d'este mes veio D. Bernaldino, de Mallega a este porto, a oras do jamtar; e, llogo a noyte, se embarcaram D. Pedro Mascarenhas e D. Johão com todos os que com ele vieram, e se foram com D. Bernaldino nas galles. E tinhamos jaa visto e asentado todallas cousas que V. A. mandou que se vissem e praticassem, como V. A. vera pela carta de D. Pedro Mascarenhas, em que asynamos D. Johão e eu, como em asento do que V. A. mandou que visemos. E, posto que em allguas cousas ouve deferemças, se asentou ho em que mais verão. E pode V. A. ter por certo que, em tudo, dey ordem por meu parecer com tamta verdade e zello de seu servyço, como em tudo sempre faço. E, ymda que no porto aja duvida, ymporta tamto este lugar que não pode deyxar de se aventurar allgua cousa no sustimento d'elle, porque se fara tamta perda não estamdo elle aquy que em comparação não seya nenhuma, o que Deus não queira, ymda que se perdesse, quanto mais que o sítio he em sy tão forte e ha mester tamta gemte pera o serquarem e defemderem os portos, e a terra he tão estreyta que, com muyto pouco provymto que aja no lugar, abastara pera se os Mouros allevantarem e não poderem soster o serquo.

Na traça que levou Luys de Loureyro, que fez Mygell d'Arruda, asentaram todos ser a mylhor, como V. A. vera pela carta de D. Pero; e, quando se ella ffez, se olhou este sytio com tamto cuydado que, se d'outra maneyra pudera ser, não pudera deixar de se ver.

Sobre a gemte que aquy avya de fficar, ouve muytas openyões. Asentou-se que ficassem quinhentos soldados, e em baixo outros ti quinhentos como V. A. vera largamente na carta de D. Pedro. E porque agora em baixo não estam mais que dozentos, e os trezentos se não podyam mudar pera laa, ate vir rrecado de V. A., hão de ficar agora qui oytcoentos, e dozentos hão d'ir a Tanjere com o capitão Machado; e não se acharam aquy mais que myl soldados, porque os doemtes pareço que se devyam de espedir; e foy muyto acharem-se tamtos segumdo ffogem, e crea V. A. que se tem pera não fogirem todo rrecado posyell; e esta somana pasada se afogou hum omem, por se deytar a nado pera fogir. E nysto de ler a gemte por força nestas partes, devya V. A. de mandar olhar se he comvyemcyta, porque a mor parte dos que se vão tomar mouros he pelos não leyxarem hyr pera Castella; e pela esperiemcyta que se d'iso

tem tornado, estaa em estillo nestes lugares de V. A. de não se tolher licença a nymgem, nem se comsemyr ter moço de soldada contra sua vontade. E ymda que ha d'aquy he muyta maa vyda; agora se lhe V. A. mamdase pagar bern, e soubesem que se podyam hyr quamdo quysesem, hyr-se-hiam muyto menos dos que se agora vão.

E asy se ordenou que não fficasem aquy mais que dozemos e setemta tres homens de trabalho, afora apomtadores e mestres, pelas rezões que V. A. vera pela dita carta de D. Pedro, e que a mais gemte que aquy avya d'obra, que sam b^cxxbiiij pessoas, fose a Tamgere. Fez-se lloguo allardo, e apartou-se a gemte que haa d'ir a Tamgere e a que aquy haa de ficar, asy dos soldados como da obra. Cramão que não podem hir sem lhes pagarem ao menos hum mes, e foy de maneyra que foy neçesareo castigar-se hum. Ymda que foy pouco castigo, abramdarão. E comtudo nos pareceo a todos que não era rrezão mandal-los d'aquy sem lhes fazer hua paga. E loguo escrevy a Luys de Loureyro e a Jane Memdez, pedimdo-lhe da parte de V. A. que mamdase haquy ao feytor Gaspar Diaz Lamdim tres ou quatro mill cruzados, pera mamdar esta gemte a Tamgere e asesegar a que fica; e D. Pedro levou cuydado de tambem rrequerer da parte de V. A. a Luys de Loureiro e ao feitor que mamdem logo aquy este dinheiro. E pera que V.A. sayba que esta jemte, que ficou ordenada que fose de Tamjere, não vay ate vyr dinheiro pera os mandar, lhe faço este mesageiro; e mamdo pelo Porto, pera que D. Pedro e Luys de Loureiro escrevam a V. A. se mandão ho dinheiro ou não; e em tamto se não perder nada na gemte de trabalho, porque acabaram de fazer os parapeytos, e o muro, que parece que he rrezão que se allevamte mais, se não pode fazer sem madeira.

Com ha preça com que se foy Migell d'Arruda, nam ficou este lugar arruado, e era neçesareo fazer-se llogo, pera que os homens começassem a fazer allgum gasalhado pera o ymverno, que aquy neste monte haa de ser muy trabalhoso. E de nenhua cousa que se orden au fycou quaa asemte. He neçesareo que V. A. o mamde a Amtonio Leite, pera que saiba o que ha de ffazer; e, se elle vyer amtes de vir o dinheiro do Porto, eu deyxarey tudo ordenado e navios tomados, pera que, como vyer o dinheiro, mamde a gemte, porque não me parece agora tempo d'um soo dya me deter e myr meter em Seyta. Que em não aver novas de Gurgute Arraiz, depois que se vio em Cartagena, ey por muy gramde nova, porque não he senam d'estar na costa de Berberya, domde se não pode saber nova delle; que se fora tornado pera Levante, ja se ouvera de saber a nova.

Como for em Cepta, trabalharey por saber algua nova d'ele, e da que souber avysarey lloguo V. A. E asy ho Allgarve, como me mamda que faça. E eu dise a D. Pedro e a D. Bernaldino que, se V. A. me mamdase os dous bargamtys que estão no Porto, asy esquypados como laa amdão que, trabalhamdo a gemte, se poderya ter goarda na boca do Estreyto, pera que não emtrase Gurgute Arraez sem se saber; e,

pera ysto poder ser com vreedade, avyam de estar as galles em Ceyta, ou na pomta do momte de Giballtar, a que se os bargamtys podesem acolher.

Como for em Cepta, mamdarey derrubar as Allgezyras como V. A. mamda; mas a gente que laa haa he tão pouca e a obra he tamanha que se ha de ffazer pouco nela; e, se d'estes cavouqueiros que vão ha Tamjere laa foram cemto por hum mes, ffizera-se muyta obra.

E ell rey de Bellez mamdou aquy hum Mouro a D. Pedro como elle escrevera a V. A. Escreveo-me gramdes desejos de se vir a Cepta. E a meu pareser, se estyvese nella, mais proveyto avya de fazer que estando em Mallega. Fogiram agora de Belez nove cativos e hum Mouro. Não dão nova de Gurgute Arraez, porque ffogiram de lla bespera de Sam Tyago, que he a xxiiij de julho, e elle foy visto no cabo de Pallos a vimte oyto. Este Mouro daa nova que ho Xerife estaa muyto de vaguar em Feez e que amda a terra cayse allevamtada contra elle; e dise-me oje que Moley Dallcalder e o Moley Mafamede Harão que amdam em guerra hum contra o outro, e que ouveram ja duas vezes batalha, e que estava o Xerife d'iso muyto agastado; e, se asy he, he muy gram nova, porque nam ouzara o Xerife de sayr de Feez por nenhua cousa.

D'este forte do Seynall, a ix d'agosto 1549.

Beijo as rreayes mãos a V. A.

D. Affonso.

IAN-TT, Corpo Cronológico, parte I, maço 83, doc. 5.

In *LES SOURCES Inédites de l'Histoire du Maroc*, Première Série - Dynastie Sa'dienne, Archives et Bibliothèques de Portugal, Tome IV, 1951, pp. 356-360.

» **Anexo IX**

Reinados / mestres de obras em Alcácer Ceguer – tabela cronológica de relação

| REINADOS | MESTRES DE OBRAS EM ALCÁCER CEGUER | |
|-----------------|---|---|
| 1438 | | |
| D. Afonso V | 1473? | Rodrigo Anes – <i>Mestre das obras dos lugares de África</i> [não existem registos concretos da sua presença em Alcácer] |
| 1481 | | |
| D. João II | | |
| 1495 | | |
| | 1502? | Fernão Gomes – <i>mestre pedreiro</i> |
| | 1508/09-1511? | Diogo Barbudo |
| | 1509-1511? | Martim Lourenço [em 1512 já estava em Évora] |
| D. Manuel I | 1509?-1510? | Diogo Boitaca – <i>Mestre das obras do Reino</i> [presente em Arzila] |
| | 1511-1514 | Francisco Danzilho – <i>Mestre das obras dos lugares d'Além</i> |
| | 1514 | Diogo Boitaca – <i>Mestre das obras do Reino</i> |
| | 1520? | Gonçalo Mateus – mestre local de pedraria e alvenaria |
| 1521 | | |
| D. João III | 1549-1550? | Miguel de Arruda – <i>Mestre das obras dos muros e das fortificações do Reino, Lugares d'Além e Índia</i> |
| 1557 | | |

» Anexo X

Lista dos governadores e capitães de Alcácer Ceguer

| | |
|-------------|---|
| 1458-1464 | D. Duarte de Meneses, conde de Viana [filho de D. Pedro de Meneses, 1º capitão de Ceuta] |
| 1464-1480 | D. Henrique de Meneses, conde de Valença e Loulé [filho do anterior] |
| 1480-1488 | D. Rodrigo Vaz Pereira, conde da Feira |
| 1488-1508? | Martim de Távora |
| 1508?-1510? | D. Rodrigo de Sousa |
| 1510?-1516? | D. António de Sousa |
| 1516-? | Rui Dias de Sousa, <i>o Cid</i> |
| 1521?-1523? | D. Pedro de Sousa (Chichorro), conde do Prado |
| ?-? | Martinho de Sousa e Távora |
| 1530?-1531 | Francisco de Carvalho |
| 1531-1545 | Pedro Álvares de Carvalho [genro de Martinho de Sousa e Távora e irmão do anterior] |
| 1545-1549 | Álvaro (Pires) de Carvalho [filho do anterior] |
| 1549-1550 | Bernardim de Carvalho [filho de Pedro Álvares de Carvalho e irmão do anterior] |
| 1550? | Rui Dias de Sousa [Rui de Sousa de Carvalho? – filho de Pedro Álvares de Carvalho e irmão dos anteriores] |

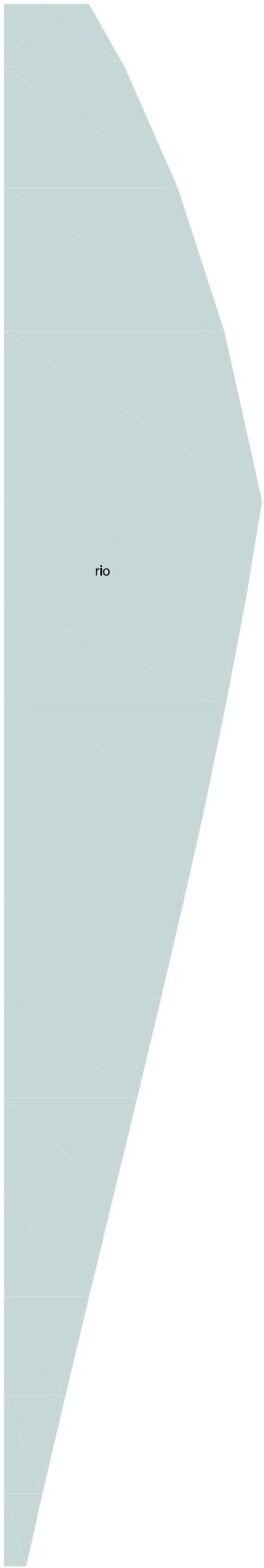
Proposta e reinterpretação realizadas segundo:

CORREIA, Jorge – *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África: da tomada de Ceuta a meados do século XVI*. Porto: FAUP publicações, 2008, pp. 69-70.

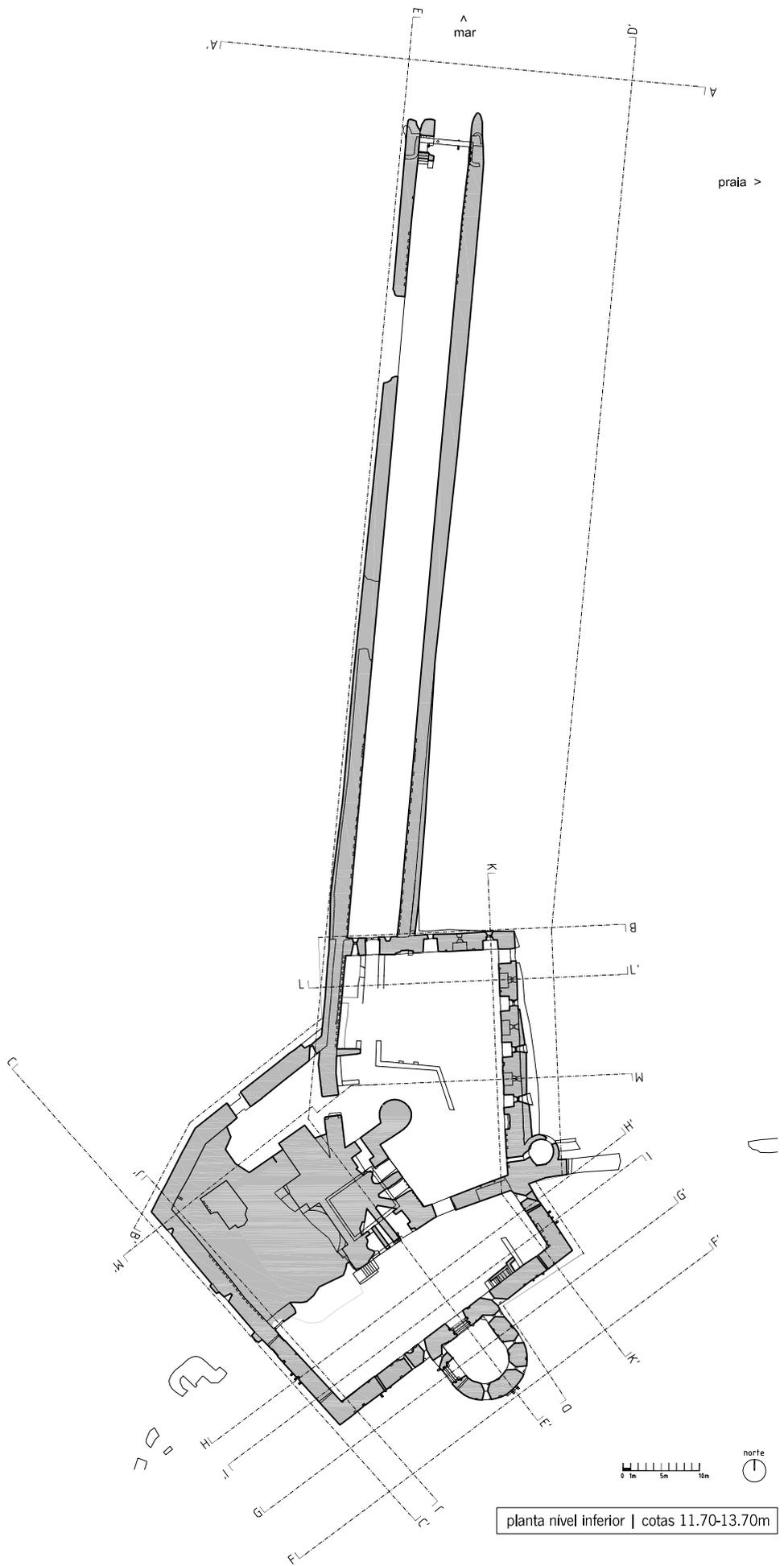
MORAIS, Cristóvão Alão de – *Pedatura Lusitana*. Ed. Alexandre António Pereira de Miranda de Vasconcelos, António Augusto Ferreira da Cruz, Eugénio Eduardo, Andrea da Cunha e Freitas. Tomo IV, Vol. 1. Porto, Livraria Fernando Machado, [1632-1693] 1943.

» **Anexo XI**

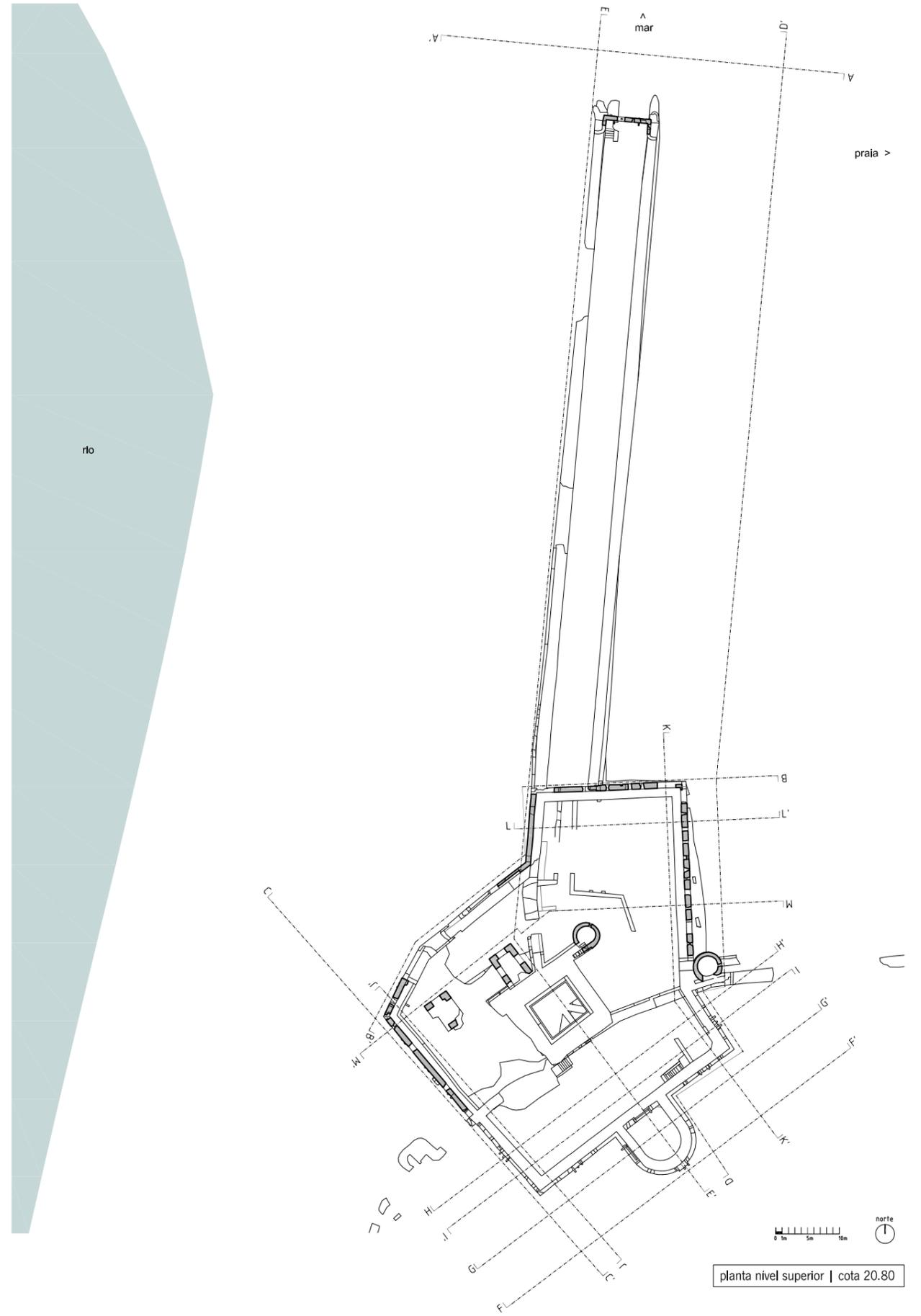
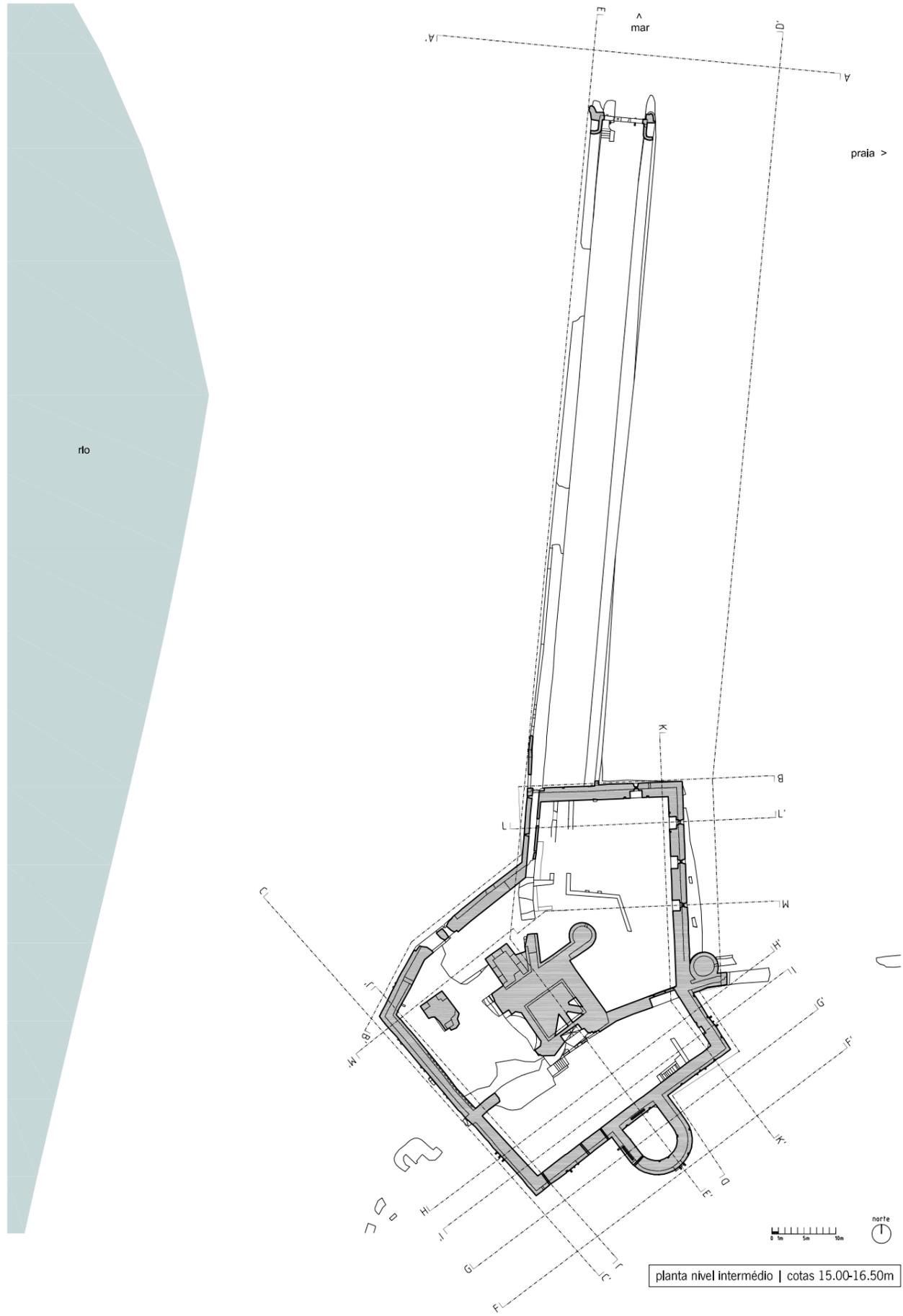
Levantamento arquitectónico das ruínas do antigo castelo português de Alcácer Ceguer (plantas, alçados e cortes)



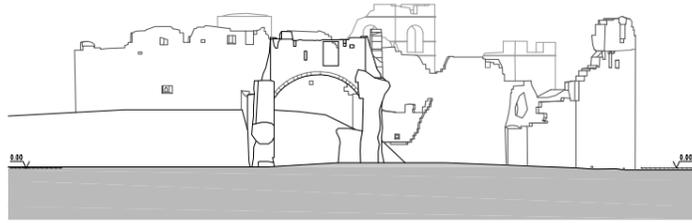
rio



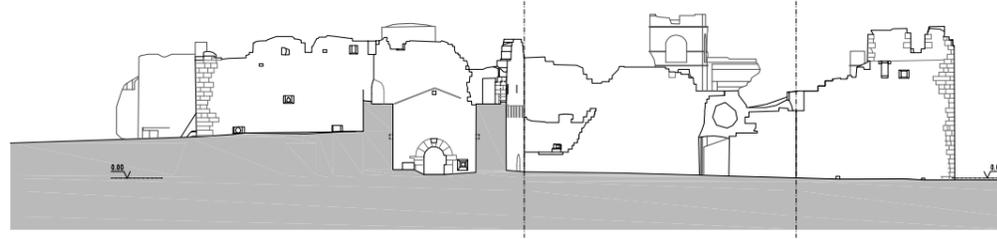
planta nivel inferior | cotas 11.70-13.70m



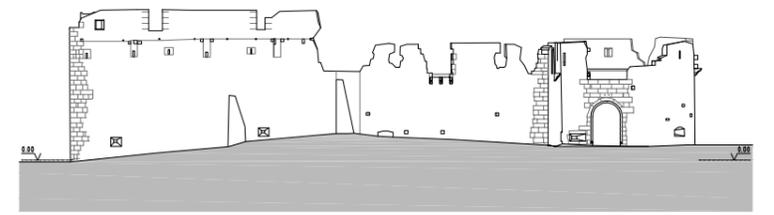
alçado AA'



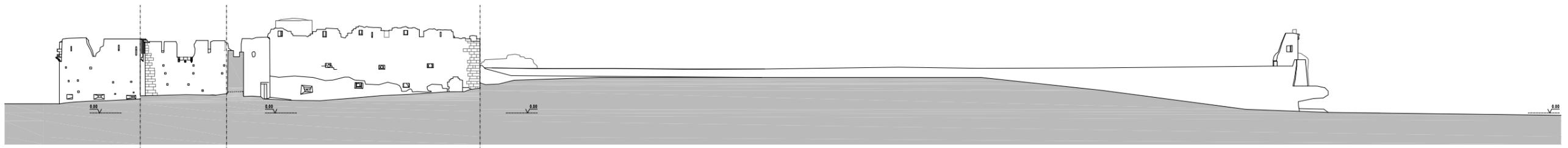
corte-alçado BB'



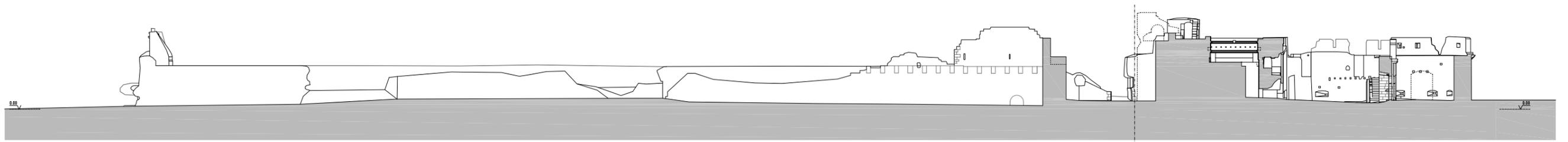
alçado CC'



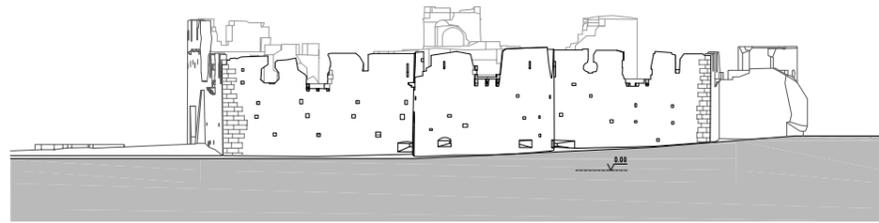
corte-alçado DD'



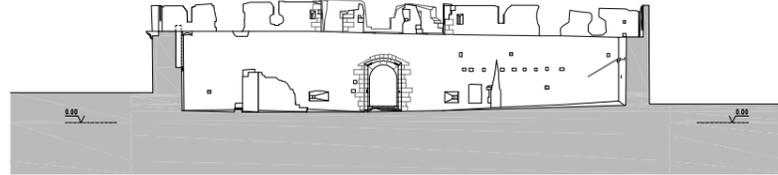
corte-alçado EE'



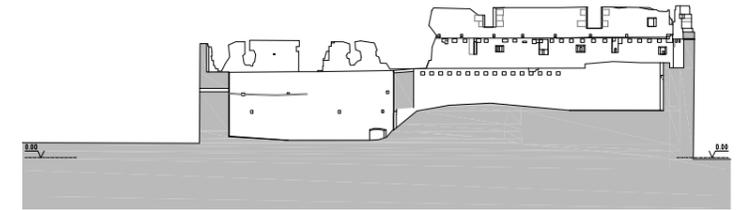
alçado FF'



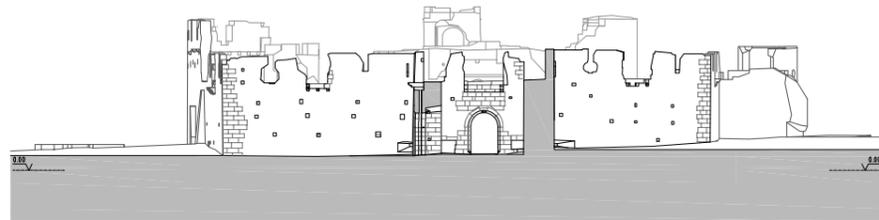
corte II'



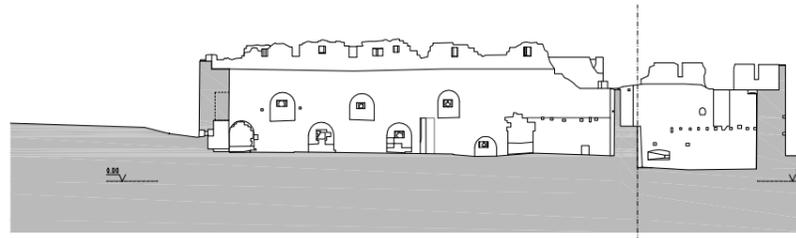
corte JJ'



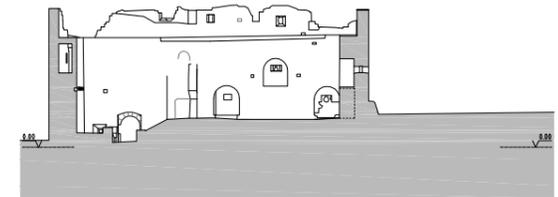
corte GG'



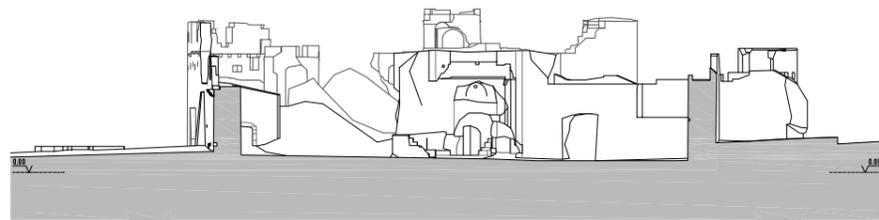
corte KK'



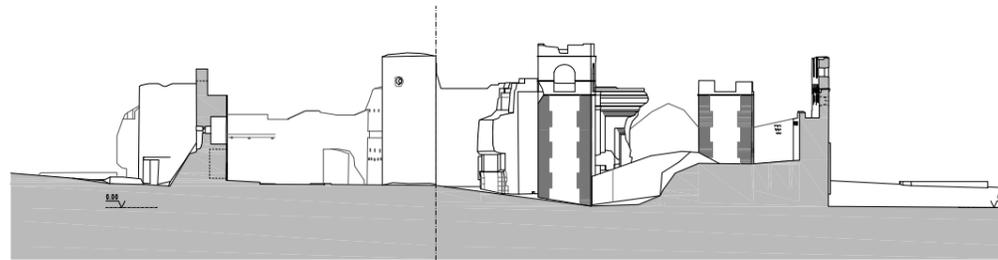
corte LL'



corte HH'

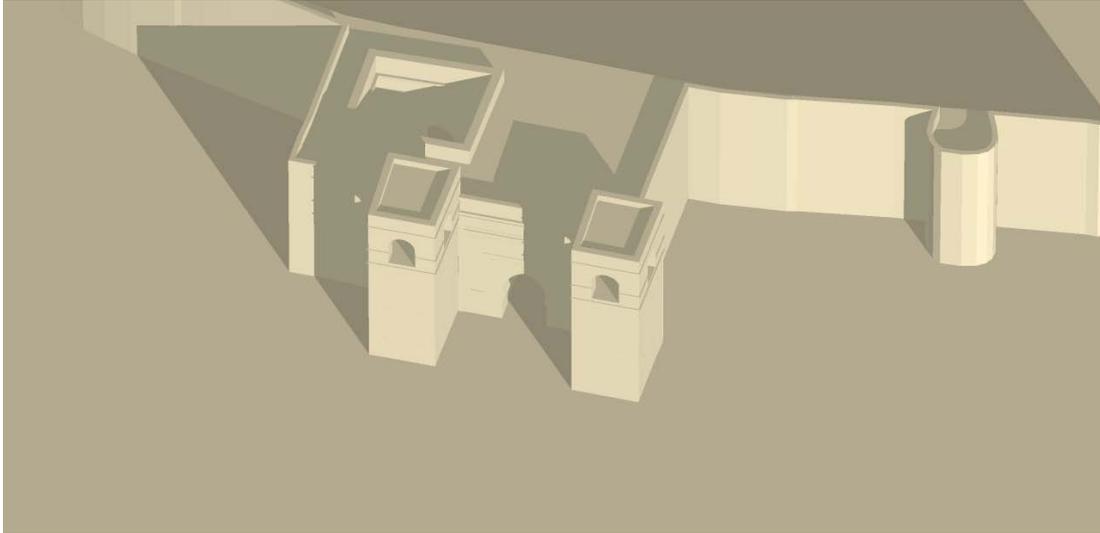


corte MM'

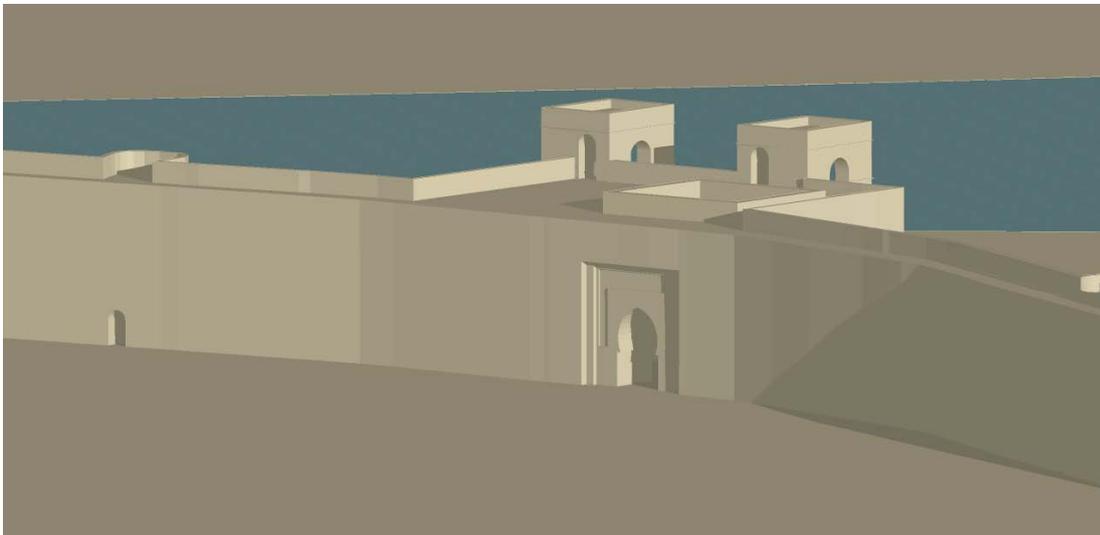


» **Anexo XII**

Reconstituição especulativa tridimensional da Bab al-Bahar (Porta do Mar) de Qsar es-Seghir (-1458)



1. Bab al-Bahar (Porta do Mar): vista norte



2. Bab al-Bahar (Porta do Mar): vista sul



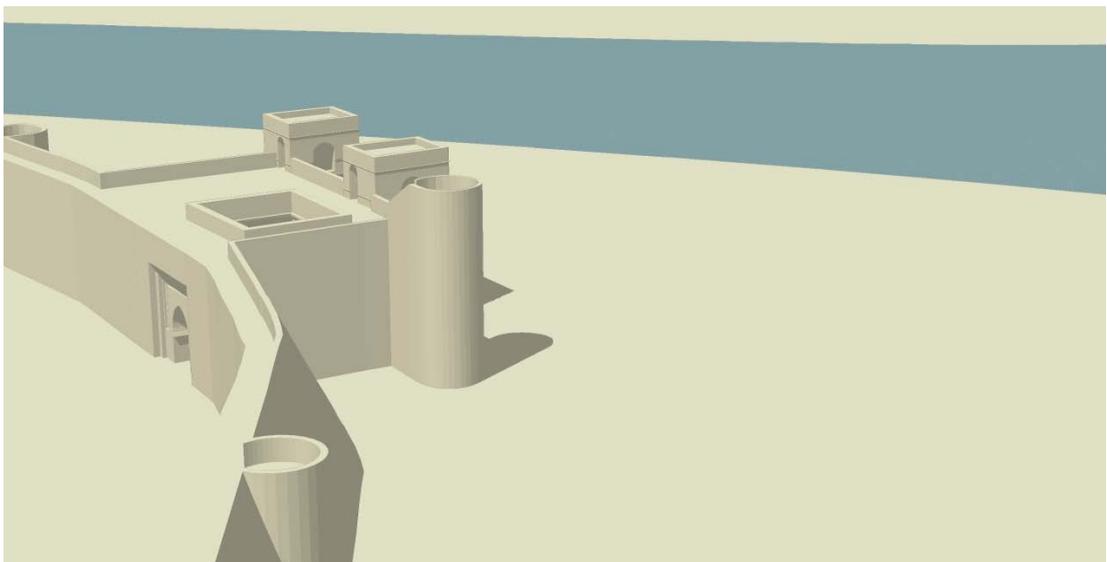
3. Bab al-Bahar (Porta do Mar): vista superior



4. Bab al-Bahar (Porta do Mar): vista norte – hipótese com torreão de origem islâmica



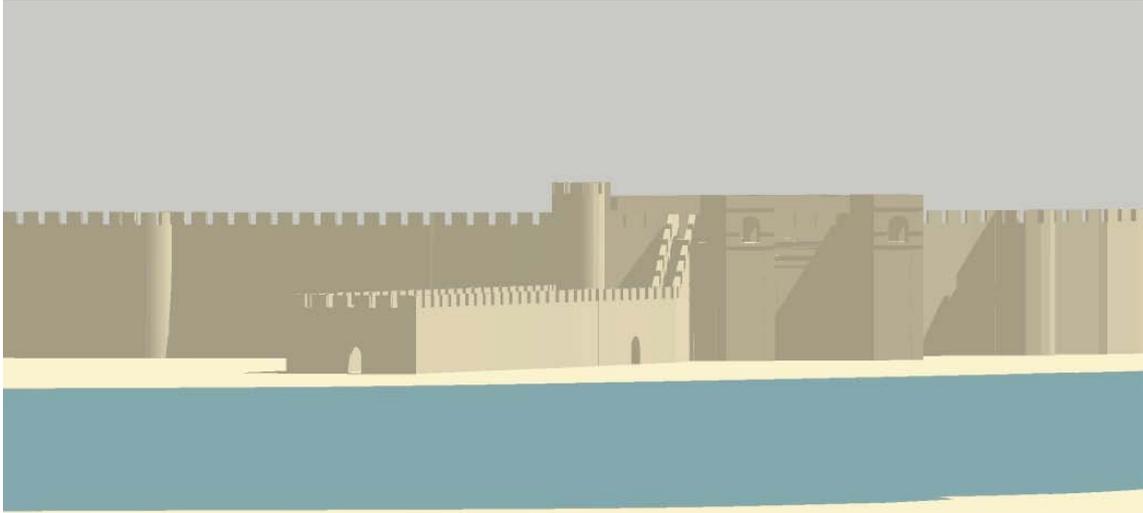
5. Bab al-Bahar (Porta do Mar): vista sul – hipótese com torreão de origem islâmica



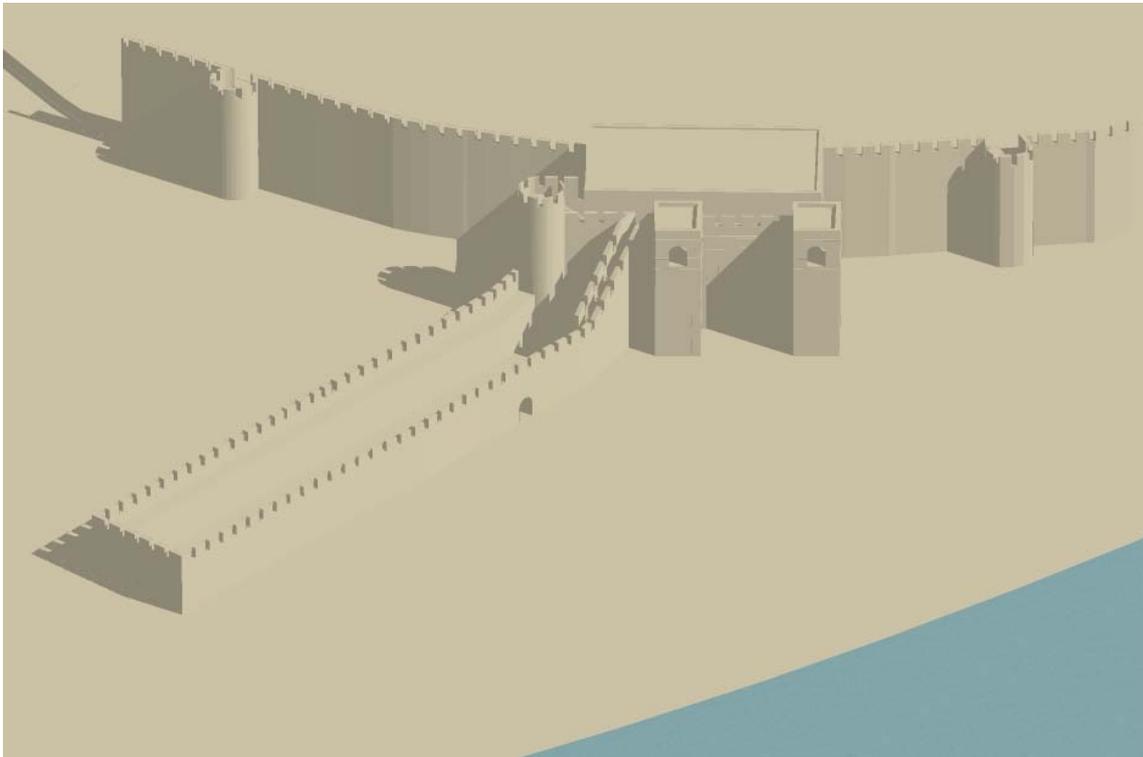
6. Bab al-Bahar (Porta do Mar): vista nascente – hipótese com torreão de origem islâmica

» **Anexo XIII**

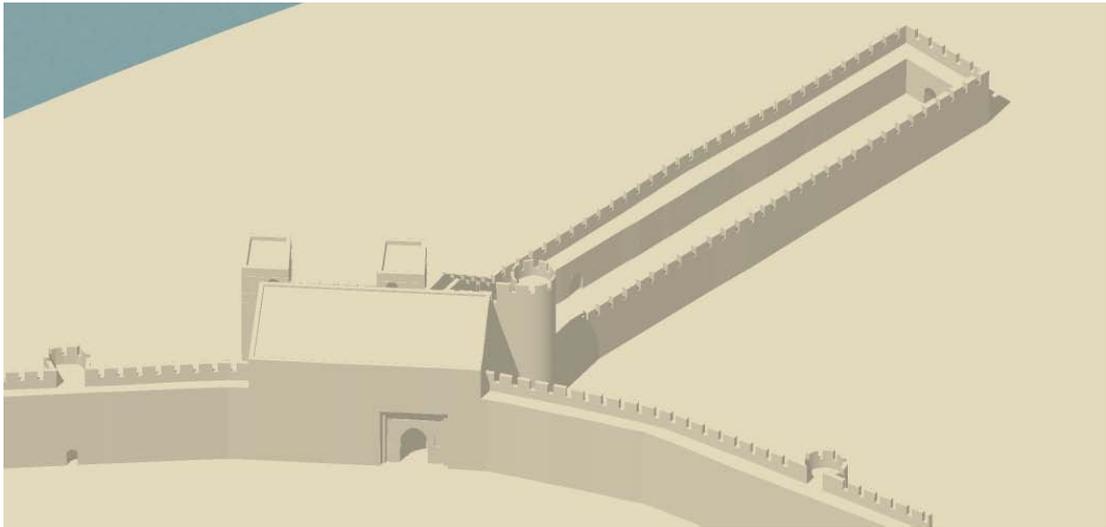
Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1460)



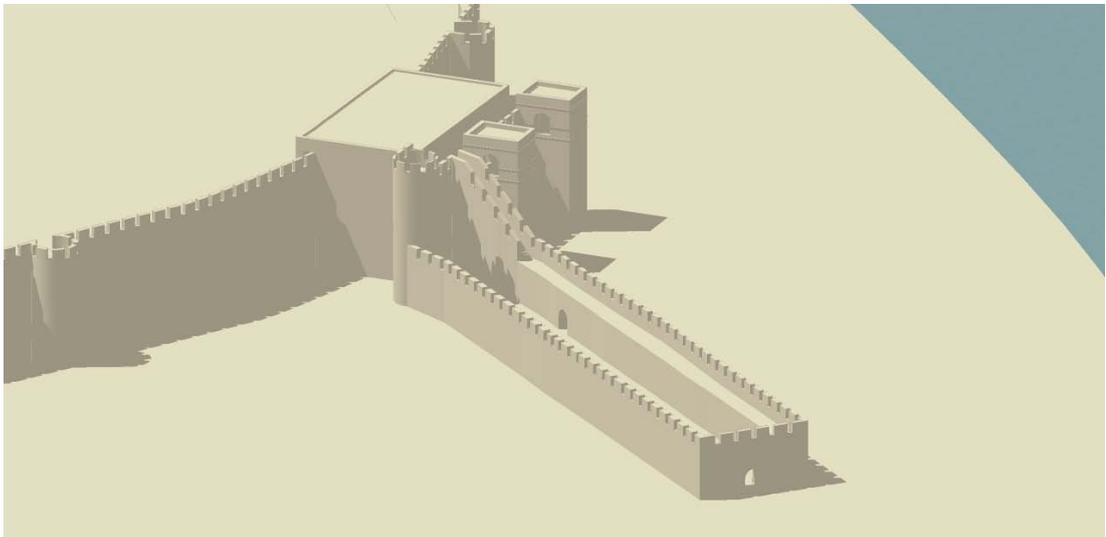
1. Castelo com couraça construída em 1459: vista norte



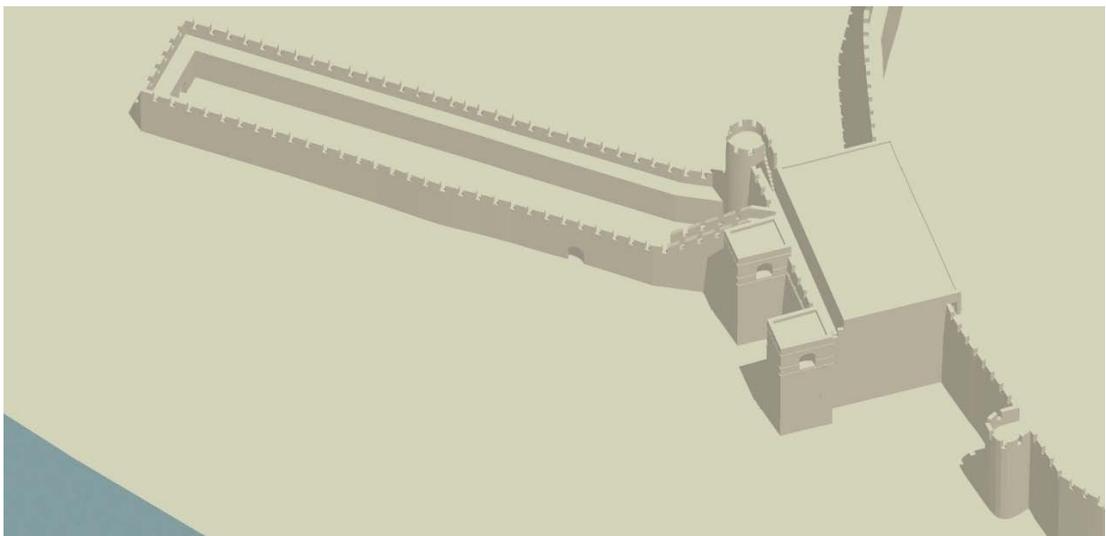
2. Castelo com couraça construída em 1459: vista noroeste



3. Castelo com couraça construída em 1459: vista sul



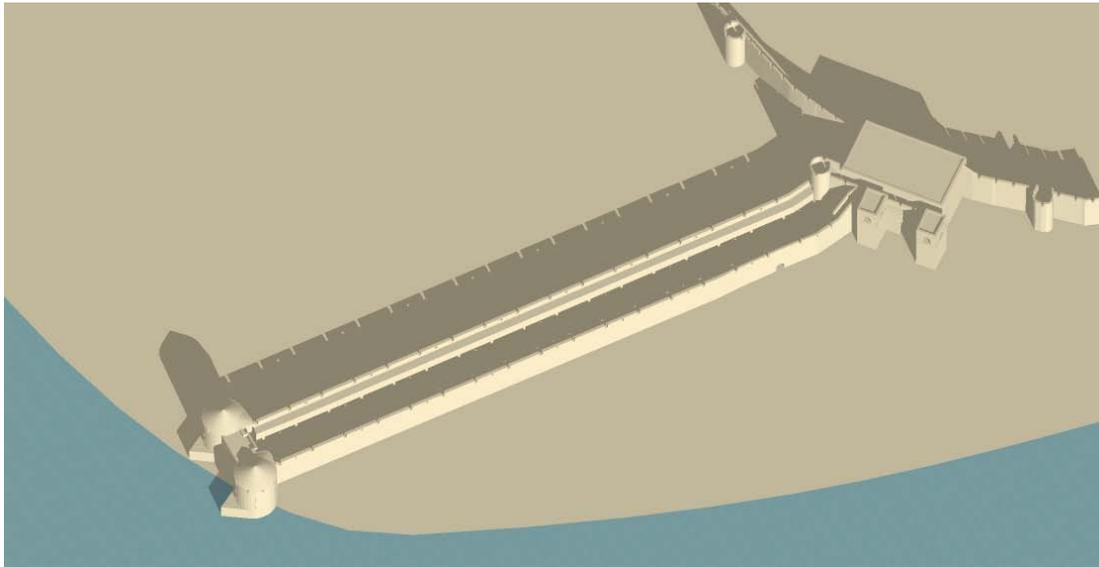
4. Castelo com couraça construída em 1459: vista nordeste



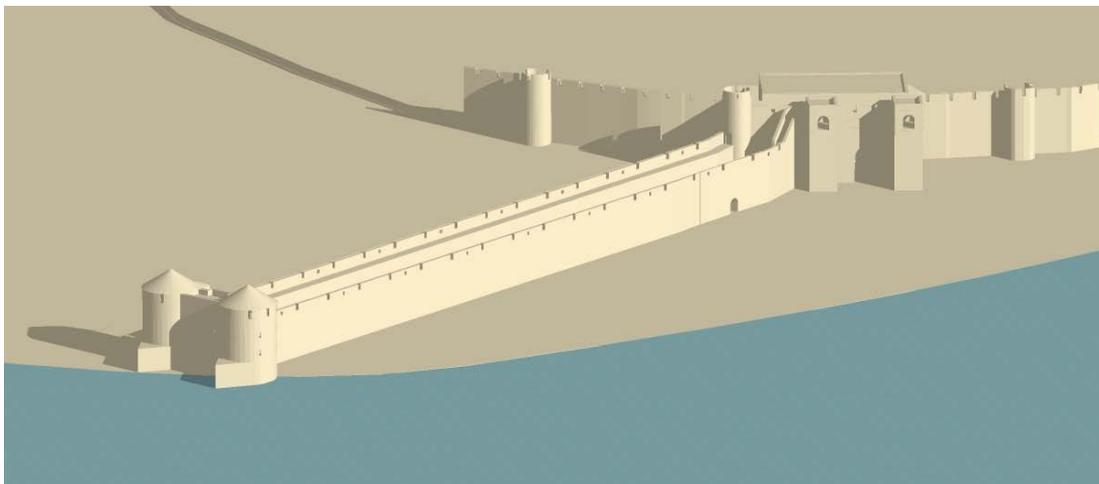
5. Castelo com couraça construída em 1459: vista poente

» **Anexo XIV**

Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1502)



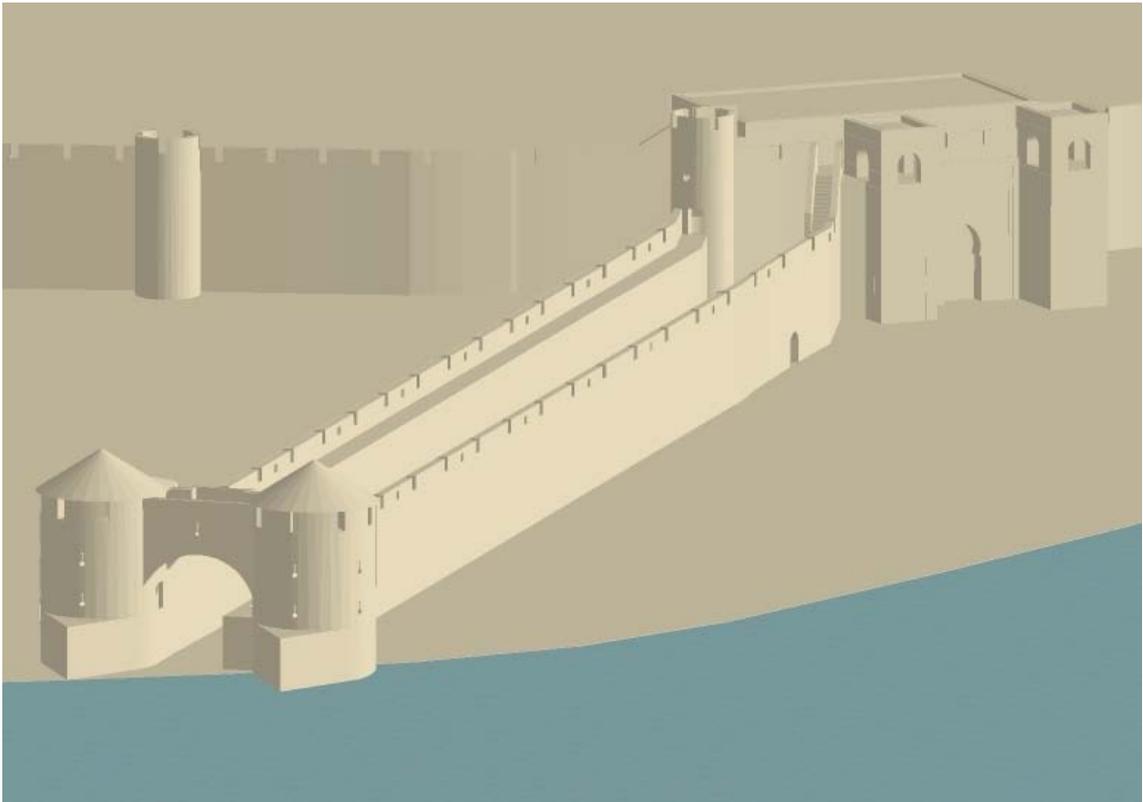
1. Castelo com couraça remodelada em 1502: vista superior noroeste



2. Castelo com couraça remodelada em 1502: vista noroeste



3. Castelo com couraça remodelada em 1502: vista nordeste



4. Castelo com couraça remodelada em 1502: vista norte



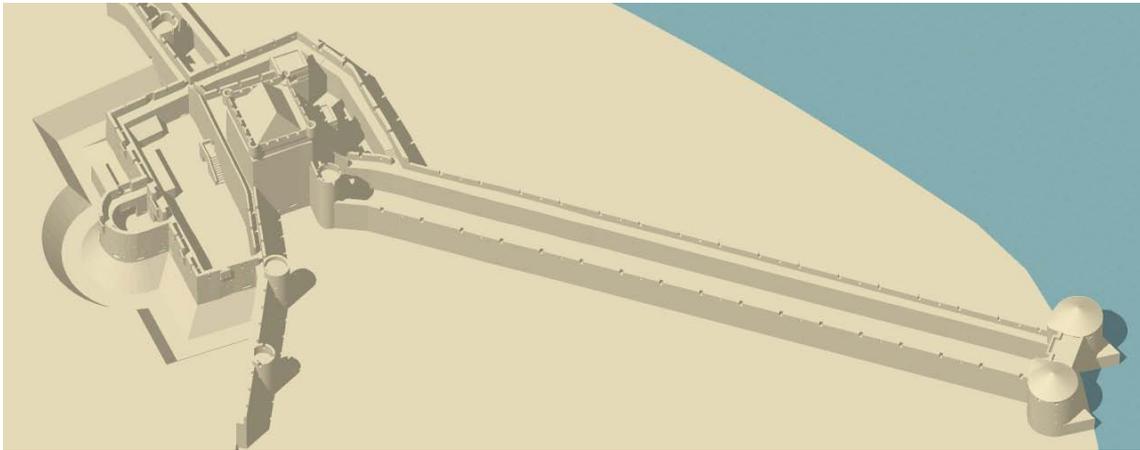
5. Castelo com couraça remodelada em 1502: vista sul dos cubelos e Porta do Mar portuguesa

» **Anexo XV**

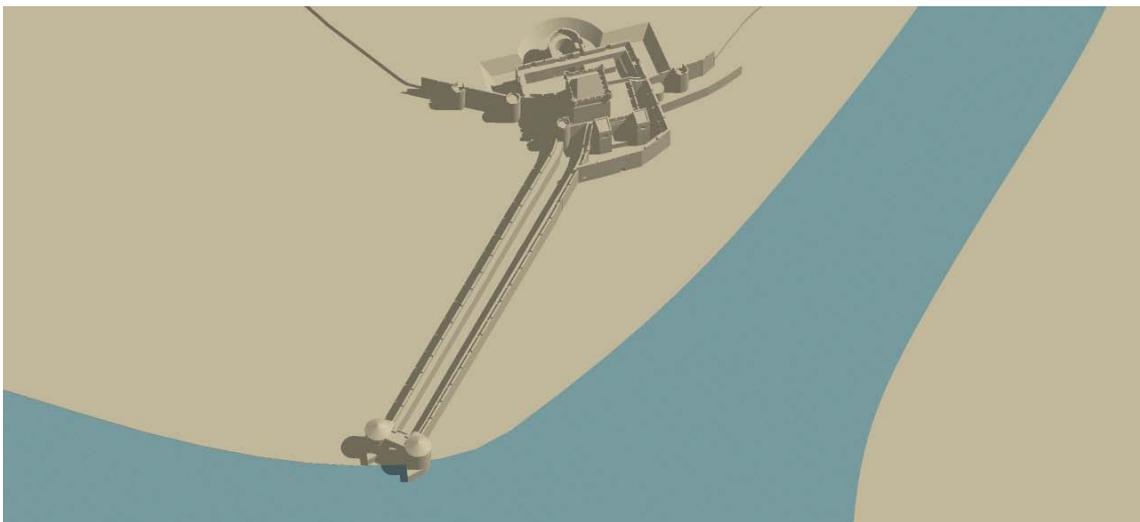
Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1509)



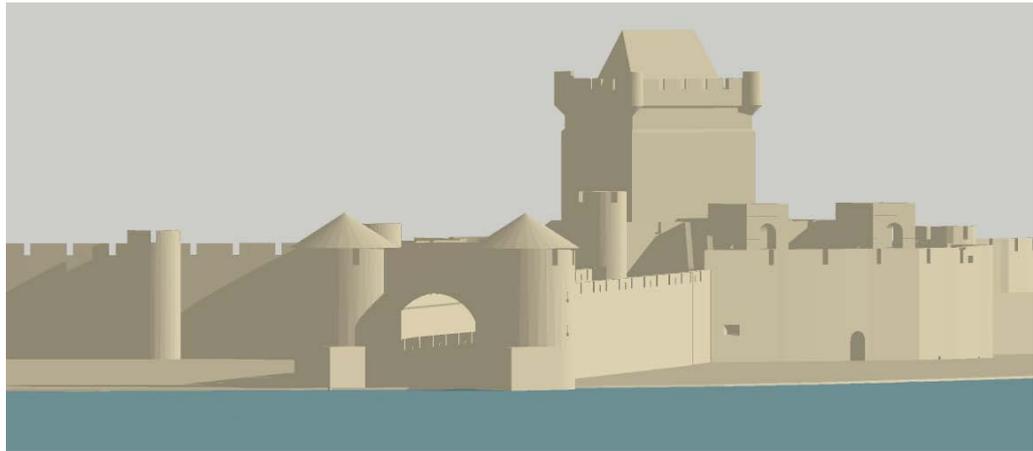
1. Castelo após início da construção da torre de menagem, em 1509: vista superior



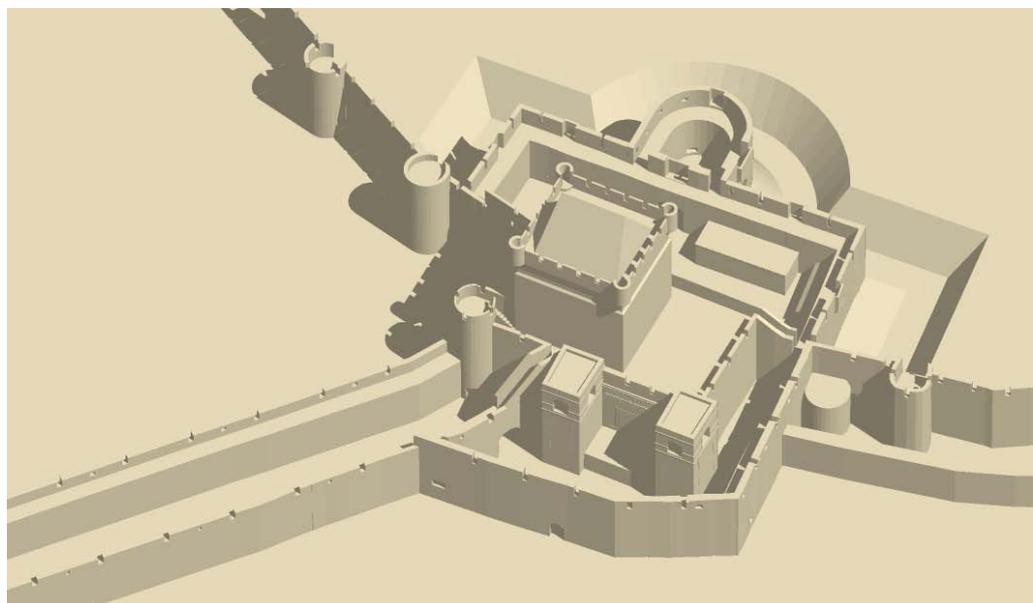
2. Castelo após início da construção da torre de menagem, em 1509: vista superior nascente



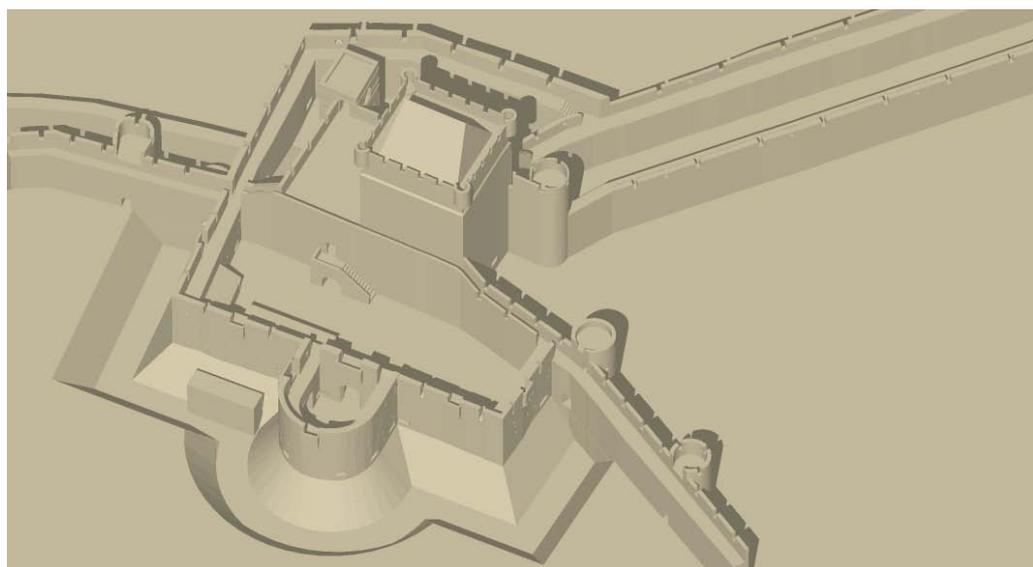
3. Castelo após início da construção da torre de menagem, em 1509: vista superior norte



4. Castelo após início da construção da torre de menagem, em 1509: vista norte, desde o mar



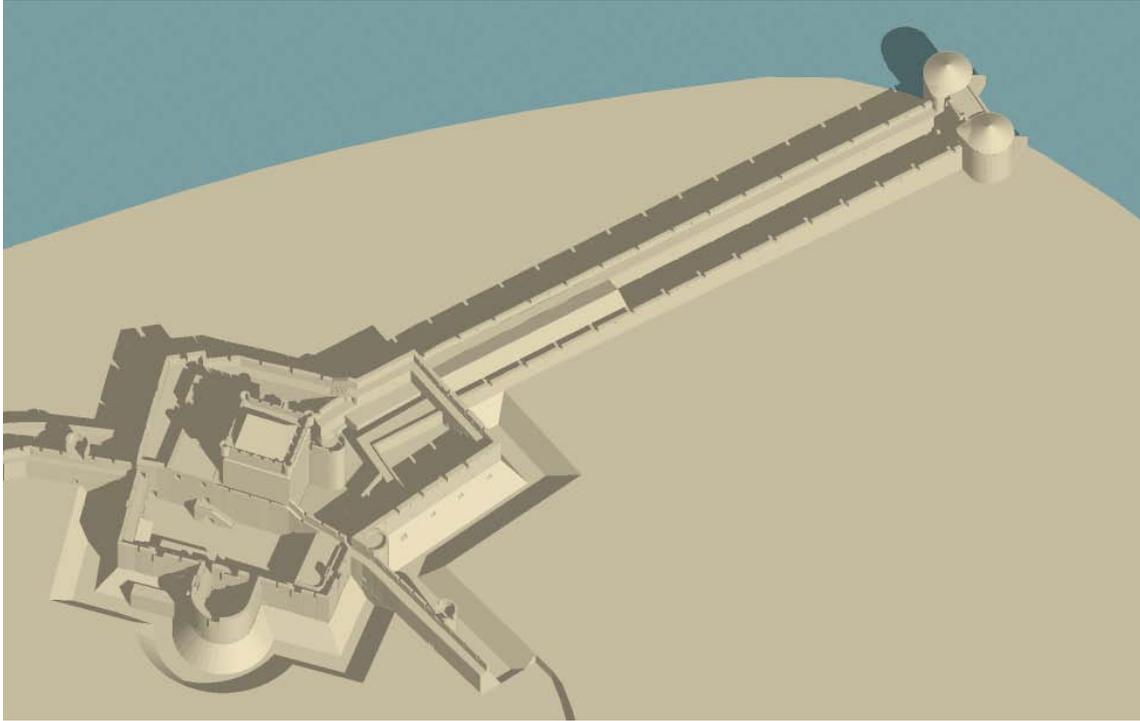
5. Castelo após início da construção da torre de menagem, em 1509: vista noroeste



6. Castelo após início da construção da torre de menagem, em 1509: vista sudeste

» **Anexo XVI**

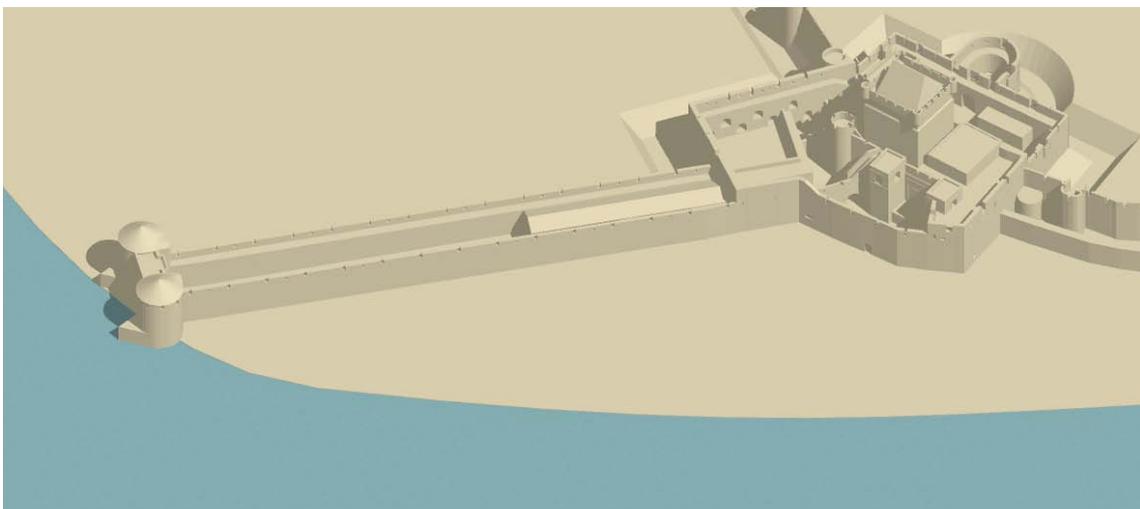
Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1514)



1. Castelo em 1514, com o Baluarte da Praia: vista superior sudeste



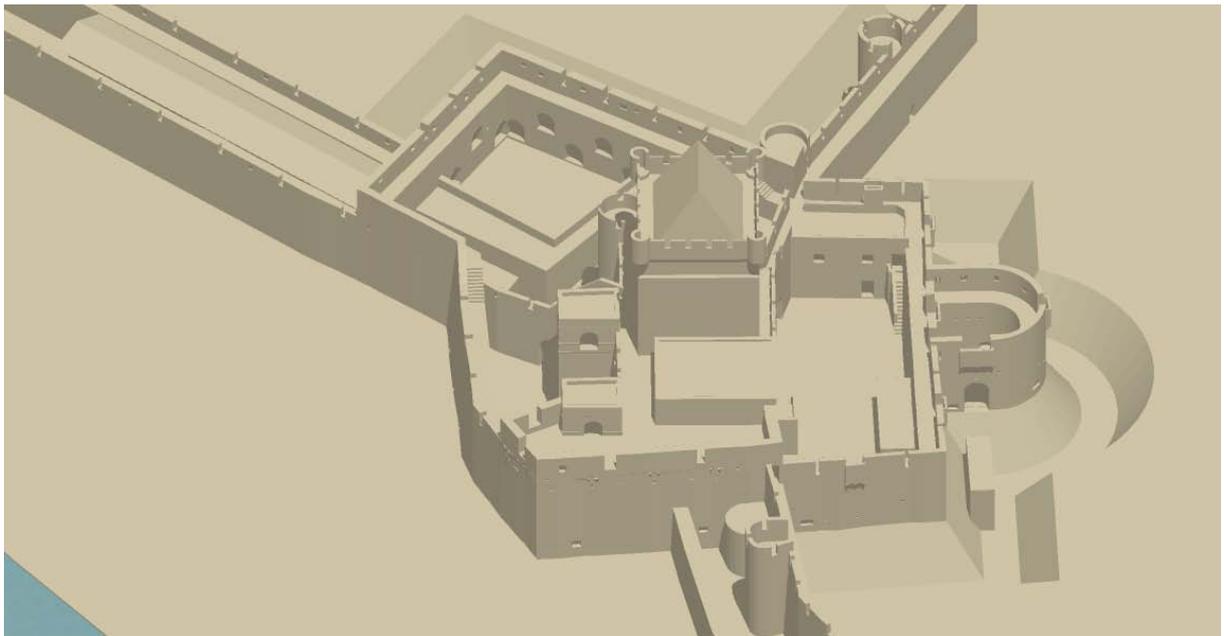
2. Castelo em 1514, com o Baluarte da Praia: vista nordeste, desde o mar



3. Castelo em 1514, com o Baluarte da Praia: vista noroeste



4. Castelo em 1514, com o Baluarte da Praia: vista nascente



5. Castelo em 1514, com o Baluarte da Praia: vista ponte

» Índice

Nota introdutória, p. 3

Anexo I – *Carta de nomeação de Rodrigo Anes mestre das obras dos lugares de África* – 5 de Setembro de 1473, p. 7

Anexo II – *Instruções a respeito das obras da vila de Alcácer Seguer* – 16 de Junho de 1502; *Regimento a Pêro Vaaz que vay a Alcácer fazer as obras d'Alcacer* (inclui desenho da couraça e cubelos de Alcácer Ceguer) – 22 de Junho de 1502, p. 9

Anexo III – *Regimento das obras de Alcácer Ceguer* – 20 de Dezembro de 1508, p. 15

Anexo IV – *Carta de Martim Lourenço a D. Manuel I* – 13 de Julho de 1509, p. 19

Anexo V – *Livro das medidas de Arzila, Alcácer, Ceuta e Tânger feitas por mestre Boytac e Bastião Luiz em 1514* – 12 a 16 de Junho de 1514, p. 21

Anexo VI – *Carta de Simão Lopes a el-rei D. Manuel* – 6 de Agosto de 1515, p. 39

Anexo VII – *Carta de D. João III a D. Afonso de Noronha* – 27 de Fevereiro de 1549, p. 41

Anexo VIII – *Carta de D. Afonso de Noronha a D. João III* – 9 de Agosto de 1549, p. 45

Anexo IX – Reinados / mestres de obras em Alcácer Ceguer – tabela cronológica de relação, p. 49

Anexo X – Lista dos governadores e capitães de Alcácer Ceguer, p. 51

Anexo XI – Levantamento arquitectónico das ruínas do antigo castelo português de Alcácer Ceguer (plantas, alçados e cortes), p. 53

Anexo XII – Reconstituição especulativa tridimensional da Bab al-Bahar (Porta do Mar) de Qsar es-Seghir (-1458), p. 59

Anexo XIII – Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1460), p. 63

Anexo XIV – Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1502), p. 67

Anexo XV – Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1509), p. 71

Anexo XVI – Reconstituição especulativa tridimensional do castelo português de Alcácer Ceguer (1514), p. 75